

S E R M ã O
D A
P U R I S S I M A
C O N C E I Ç Ã O
D A
V I R G E M M A R I A
S E N H O R A N O S S A ,

Que na festa , que , como a sua Protecçora , lhe faz a
A C A D E M I A R E A L
Na Capella do Paço do Duque aos 15. de De-
zembro de 1753.

P R E ' G O U , E S T A N D O P R E S E N T E S
S . M A G E S T A D E ,

E
A L T E Z A S ,
O P A D R E
F R . J O S E ' M A L A Q U I A S ,

*Lente de Vespera no seu Convento de S. Domingos, Consul-
tor do Santo Officio, Examinador das Trez Ordens Mi-
litares, e Academico do Numero da Real Acade-
mia da Historia Portugueza.*



L I S B O A ,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio. Anno 1754.

Com todas as licenças necessarias.

SER M A O

D A

PUR 1 2 1 M A

CONCEICAO

D A

VIEGEM MARIA

SENHORA A NOSSA

ACO RHE TIDA RHEAT

Na Capella do Paço do Duque nos 17 de De-

zembro de 1753.

PRESENTE ESTANDO PRESENTES

S. M. A. G. E. S. T. A. R. E.

E

A T T E Z A S,

O P A D R E

H. J. G. E. T. I. A. L. A. Q. U. I. A. S.

João de Deus, Bispo de Vila Rica, Arcebispo de

Olinda, e Governador da Capitania de Pernambuco.

Ante a presença dos Nobres e do povo.

Assim se fez e mandou registrar.

Em Vila Rica, aos 17 de Dezembro de 1753.

Assinado e rubricado.

João de Deus, Bispo de Vila Rica.

Ante a presença dos Nobres e do povo.

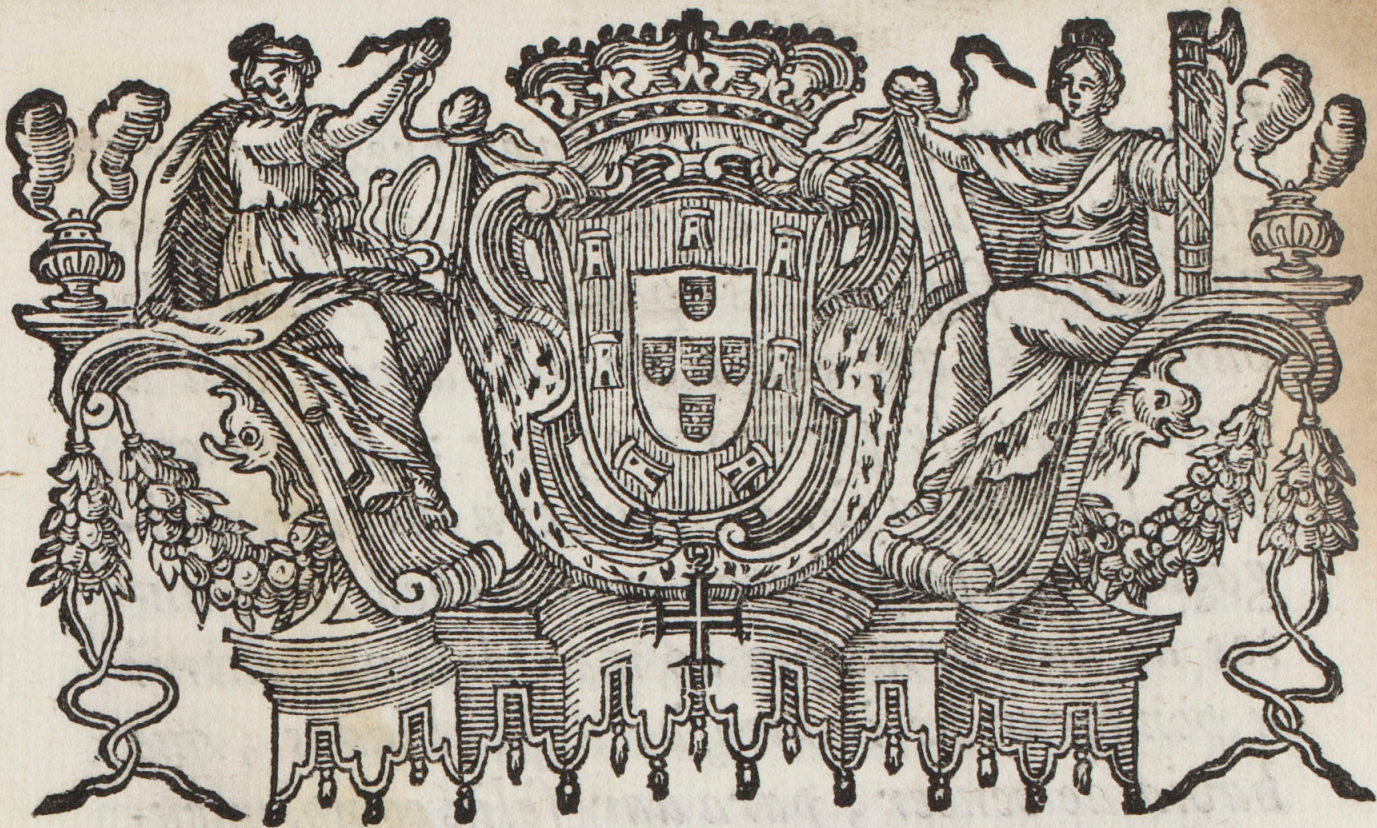
Assim se fez e mandou registrar.

Em Vila Rica, aos 17 de Dezembro de 1753.

Assinado e rubricado.

25202
M3775

6/9
18
47



AO REI FIDELÍSSIMO
D. JOSE' I.
SENHOR.



*UANDO a Academia me elegeo para
Orador da festa da Conceição immaculada
de Maria sua singularissima Protecçora,*
* ii logo

logo conheci a arduidade da empresa, para
que me destinava, e que as minhas forças
não eram sufficientes para desempenho de
huma obra, que pelas circumstancias era a
maior, que se podia excogitar; porém co-
mo, supposta a sua eleição, era em mim obri-
gação precisa sujeitar-me, e obedecer, an-
tes de dar principio ao meu destino, entrei
a ponderar as immensas difficuldades, que
havia de vencer, para dar feliz complemen-
to a esta obra. Ponderava, que havia de
orar na presença de V. Magestade, a quem
todo o mundo reconhece Rei sabio, pio, de-
voto, e religioso, a quem Deos fez Monar-
ca de hum Reino puro na fé, cheio de pie-
dade, que reconhece por Protecção, e Pa-
droeira a Maria Santissima na sua imma-
culada Conceição, e a quem finalmente os
Summos Pontifices justamente condecorão
com o preexcelso titulo de Fidelissimo. A
sabedoria de V. Magestade me enchia de
terror, e confusão para entrar desanimado
na empresa. A religião, de que V. Ma-
gestade tem dado tantos, e tão evidentes
testemunhos, me offerecia os mais solidos
documentos, para que o Panegyrico, que eu
for-

formasse sobre o *Mysterio*, fosse em tudo conforme aos dogmas da nossa Fé, e aos decretos da Igreja. Ultimamente a piedade, que he attributo inseparavel dos Monarcas Portuguezes, me insinuava a obrigação, que tinha por Portuguez, por Academico, por Prégador, e por fidelissimo vassallo de V. Magestade de defender com o meu discurso, estabelecer com as minhas razões a pureza original desta Soberana Senhora, que he o singular objecto dos cultos da Igreja Catholica Romana, e o havia de ser com especialidade dos da Academia naquelle dia. Estas considerações forão, Senhor, a baze, e o fundamento das preparações, que fiz para indagar a verdade deste *Mysterio*, que pertendia mostrar certa, clara, e evidente no *Panegyrico*, que formasse, para satisfazer, e desempenbar a empresa, que se me tinha encarregado, e que eu desejava mais que tudo felizmente concluir.

Como a sagrada *Escritura* he o deposito soberano das verdades occultas, e dos *Mysterios* incomprebensiveis à nossa natural intelligencia, antes de formar idéa, e antes que principiasse a discorrer, a primeira dili-
gen-

gencia, que fiz, foi consultar este Oraculo Divino; porèm confesso ingenuamente, que nella não pude descobrir testemunho claro, com que pudesse provar a Conceição immaculada desta Soberana Senhora; nem era possível que o descobrisse, dizendo-me o doutissimo Soares Granatense, versadissimo nas Escrituras, que era temeridade buscar nellas testemunho claro desta verdade. (1) O mesmo me succedeo com a tradição da Igreja, aquella, que os Theologos chamão Apostolico-Divina, que foi o segundo Oraculo tambem Divino, que immediatamente consultei; porque constando-nos esta tradição pelos ditos dos Santos Padres, que florescerão nos primeiros seculos da Igreja, vinelles hum universal silencio, especialmente nos que existirão nos primeiros quatro seculos; e nos que succederão a estes, achei algumas expressões contrarias à verdade, que

(1) Soares Granat. tom. 2. Commentar. in 3. p. D. Thom. de Myster. vitæ Christi disp. 3. sect. 59. sic ait: *Primò ergo ex Scriptura petendum non est clarum testimonium, ubi hoc asseratur: esset enim temerarium hoc postulare, cum alia privilegia Virginis, quæ tanquam certa tenet Ecclesia, non requirant hujusmodi Scripturæ testimonium.*

que buscava. (2) Porèm não desmayei por conta disto ; porque li no doutissimo Pedro Canisio , hum dos mais famosos propugnadores da Conceição immaculada de Maria, que os Santos Padres dos primeiros seculos , por altissimos fins da Providencia , incomprebensiveis aos nossos entendimentos , ignorárão muitas verdades , que depois se fizerão claras , e evidentes na Igreja , sendo humas dellas a Conceição. (3) Consultei finalmente a Igreja , e achei nella tantas luzes , e tão grandes resplendores , que ficou inteiramente illustrado o meu entendimento.

Fà

(2) *Sancti Patres à V. sæculo tenentes opinionem contrariam piæ sententiæ*, Ambrosius super Psalm. 118. conc. 6. Augustinus sup. Psalm. 34. in illum versiculum : *Ego autem, cum mihi molesti essent, &c.* & lib. 2. de Baptismo parvul. cap. 24. & 10. sup. Gen. ad lit. cap. 16. & lib. 53. contra Julianum cap. 9. Chrysostomus sup. Matth. Euseb. Emiffenus in 2. conc. Nativitatis Domini. Remigius sup. Psalm. 21. Maximus in Serm. de Assumpt. Beatæ Virginis, Beda in Homil. sup. *Missus est*, Anselmus in libr. *Cur Deus homo?* cap. 16. Bernardus in Epist. ad Lugdunenses 174. Erardus Episcopus, & Martyr in concione quadam de Nativitate B. Virg. (3) Petrus Canisius lib. 1. de Beat. Virg. cap. 7. in disputatione contra eos, qui impugnant Conceptionem immaculatam MARIE, in verbis ibi: *Demum habuerunt Patres suorum temporum rationem, quibus multa vel prorsus incognita erant, vel obscura, neque satis evoluta, &c.*

Fà no seculo duodecimo davão os Catholicos não só assenso, mas culto ao *Mysterio da Conceição immaculada*; e passando este culto de varias Igrejas particulares, assim do Oriente, como Occidente, à Igreja *Lugdunense*, se acha aquella celebre carta de *S. Bernardo*, que he a centesima septuagesima quarta, em que acremente a reprehende por festejar este *Mysterio*, sem primeiro consultar a Santa Sé; e pelo contexto da mesma carta se vê evidentemente, que o seu *Author* era de opinião, que *Maria Santissima* fora santificada no ventre de sua Mãi à maneira de *Feremias*, e do *Baptista*, e não concebida em graça, nem preservada da culpa original, como hoje segue universalmente a Igreja. Não ser supposta esta carta, como alguns dizem, confessa ingenuamente o doutissimo *Theophilo Rainaud*, (4) e que *S. Bernardo* não falla da geração activa, como querem outros, mas da passiva prova-o o famoso *Mabillon* nas notas à mesma carta. (5) Sem embargo desta carta, e da grande authori-
da-

(4) *Theoph. Rayn. in Diptychis Marianis tom. 7. suorum operum pag. 48.* (5) *Mabillon in notis ad eandem Epist.*

dade do seu Author , nem por isso deixou a Igreja Lugdunense de continuar no culto , que dava à Conceição immaculada de Maria , e nelle se foi conservando ; o que tambem fizeram as mais Igrejas particulares até o seculo decimo quarto , em que se principiárão as controversias sobre a verdade deste Mysterio , à qual se mostrarão dentro destes dous seculos pouco inclinados alguns Santos Padres , e Doutores , como Santo Antonio de Lisboa , S. Boaventura , e S. Thomaz. (6)

No principio do seculo decimo quarto morreo aquelle famoso homem , sobre cuja patria contendem não menos que trez Reinos , Hibernia , Escocia , e Inglaterra , com ambição mais gloriosa , que a das Cidades da Grecia sobre a patria de Homero , o Veneravel João Duns Escoto , il-
**
lus-

(6) S. Antonius Paduanus in concione de Nativitate ejusdem S. Virginis, D. Bonaventura 3. sent. dist. 3. quæst. 1. art. 2. D. Thomas 3. p. quæst. 27. art. 2. tenent contrariam sententiam. Et postea S. Bernardinus opere 3. suorum sermonum in tract. de B. Virg. conc. 4. & D. Vincent. Ferr. in Serm. Conceptionis B. Virg. D. Antoninus 1. part. tit. 8. Damasc. lib. 3. sententiarum suarum , & Hugo de S. Vict. de Sacram. part. 2. cap. 4.

lustrissimo ornamento da Religião Serafica, pouco disse, de toda a Igreja universal, Apostolica, e Romana, e ainda me posso estender mais, de Maria Santissima Senhora nossa, cuja original pureza illustrou com os raios da sua doutrina, sendo entre os sabios da Igreja o primeiro, que se resolveo a examinar a verdade deste Mystério, e com tal clareza a propoz, que por isso justamente mereceo o glorioso titulo de Doutor Mariano, e Subtil, com que todo o Orbe litterario o reconbece. Nos dias, que viveo este venturoso antesignano de piedosa sentença, ainda não tinhão principiado na Igreja as controversias, e contendas sobre esta verdade, talvez que por attenção, e respeito à sua doutrina, e vastissima litteratura. He verdade que alguns Escritores (7) fazem menção de huma grande controversia, que houvera entre os Religiosos Menores, e Prégadores na Universidade de Pariz, na qual Escoto triumphou gloriosamente dos seus oppositores, fazem-

(7) Wadingus in Annalibus, Cavellus in Rosario sæculo 14. Bosius de signis Ecclesiæ, Sannazarius cap. 42. sæculo 14. Bernardinus de Bustis, & Frassen in Scoto Academ.

zendo-os emudecer ; porèm esta noticia he
huma das grandes fabulas , que está intro-
duzida na Historia , e que doutissimamente
refuta Natal Alexandre na sua Historia
Ecclesiastica. (8) Nem eu acho outra uti-
lidade em se transcrever esta noticia da-
quelles Historiadores , (que talvez a es-
crevessem em boa fé) mais que para fomen-
to de discordias , e dissensões entre Fami-
lias Religiosas , as quaes justamente repro-
va o Apostolo S. Paulo escrevendo aos Co-
rinthios. (9)

Deixada esta controversia como falsa,
a primeira , que descubri verdadeira , foi a
de João de Montefono com os Doutores ,
e Cathedromaticos de Pariz , que foi pelos
annos de 1387 , setenta e nove annos de-
pois da morte de Escoto. A esta contro-
versia deo occasião este liberrimo Theologo
com humas conclusões , em que , além de
muitas proposições asperas , e duras na

** ii

Theo-

(8) Natalis Alexander sæculo XIII. & XIV. suæ Historiæ
Ecclesiasticæ cap. 5. de Scriptor. illustrib. sæculi XIV. ubi
agit de Scoto. (9) S. Paul. Epist. ad Corinth. 2. cap. 12.
v. 20. Nè fortè contentiones , æmulationes , animositates ,
dissensiones , detractiões , susurrations , inflationes ,
seditiones sint inter vos.

Theologia, se continhão temerarias, e hor-
riveis censuras contra a sentença pia, que
affirma ser Maria Santissima immaculada
na sua gloriosa Conceição. Fustissimamen-
te forão condenadas estas proposições pela
sagrada Faculdade Parisiense, não por se-
guir este Theologo a opinião contraria, que
a mesma Universidade affirma ser provavel,
mas por se atrever a censurar a sentença
pia. (10) A esta condenação se inclinou
a Igreja de Pariz, e ainda Clemente VII,
que assistia em Avinhão, e a quem reconbe-
cia verdadeiro Pontifice Napoles, e a Fran-
ça. Desta controversia nascêrão muitas,
que durarão até o seculo seguinte, em que
se celebrou o Concilio Basillense. Neste Con-
cilio, que se principiou no anno de 1431,
achei que os Padres delle encommendarão
ao nosso Fr. João de Turrecremata, (Mes-
tre então do sacro Palacio, e depois Car-
deal da Santa Igreja Romana, em premio
dos serviços, que fez à mesma Igreja, pe-
los quaes lhe chamou também Pio II. glo-
rioso defensor da Fé) que escrevesse sobre
este

(10) Vide Natalem Alexandrum dissertatione XII. in Hist.
Eccl. XIII. & XIV. sæculi.

este ponto , para que no mesmo Concilio se examinasse , e decidisse esta grande controversia ; o que Turrecremata fez naquella nunca bastantemente louvada obra , que tem por titulo : Tractatus de veritate Conceptionis Sanctissimæ Virginis pro facienda relatione coram Patribus Concilii Basilæ anno 1427 , mense Julio de mandato Sedis Apostolicæ Legatorum eidem sacro Concilio præsidentium , compilatus per Fratrem Joannem de Turrecremata , o qual se deo ao prêlo annos depois por Bartholomeo Spina , algum tanto mutilado , se cremos a Theofilo Rainaud. (11) Porèm sem embargo desta relação , que fez Turrecremata ao Concilio , tanto a favor do Mystério , não se pode nelle concluir o que se desejava por muitas causas , sendo a principal o passar este Concilio de legitimo a scismatico ; como tambem se não concluiu cousa alguma no Concilio Florentino , que se principiou no anno de 1438 , ou 39 , em cujas Actas se não faz memoria desta controversia da Conceição. Nes-

(11) Theoph. Rain. in Hagiologio Lugdunensi VI. Pietas Lugdunensis erga B. Virg. XXVII. Ordo Prædicatorum pro Concept. pura , ubi refert Rupertum Holcot.

Neste mesmo seculo decimo quinto pelos annos de 1494 achei outra controversia , a que deo occasião certo Religioso por nome Wigando , clamando por muitas partes da Europa contra a Chronica de João Tritemio , na qual se lê hum commentario de louvores de Santa Anna , e hum egre-
gia dissertação a favor da Conceição immaculada de Maria , e não só clamando , mas censurando de herege o seu Author , e denunciando-o como tal em muitos Tribunaes da Santa Sé; porém tambem achei , que sabião frustrados os seus clamores , e as suas denuncias , porque as Universidades de Pariz , e de Colonia , as sagradas Familias Carmelitana , e Serafica , a maior parte dos Cardeaes , innumeraveis Arcebispos , e Bispos , muitos Principes , e todo o Clero de Alemanha tomárão por sua conta a defesa das proposições de Tritemio a favor da Conceição , como se póde ver em Spondano. (12) Poucos annos depois no anno de 1497 se atreveo João Vero , Theologo Parisiense , a proferir no Pulpito , que
Ma-

(12) Spondano ad ann. Christ. 1494. n. 14. & in continuat. Hist. Eccles. Fleury tom. 24. pag. 229.

Maria Santissima não fora preservada da macula do peccado original, mas somente santificada, e purificada, de que nasceo hum universal escandalo na Universidade de Pariz, que obrigou ao Orador a retraher em público a sua proposição; e neste mesmo anno sabio esta Universidade com aquelle celebre Decreto, de que ninguem pudesse ser promovido aos grãos, sem se obrigar primeiro com juramento de defender a Conceição immaculada de Maria, como se póde ver na Historia da Universidade de Pariz. (13) Fà neste tempo tinha sabido o Summo Pontifice Xysto IV com as suas trez Constituições a favor deste Mystério; a primeira no anno de 1476, em que concede indulgencias aos fieis, que na festa da Conceição recitarem a Missa, e o Officio por elle approvado, ou assistirem aos Officios Divinos daquelle dia. A segunda no anno de 1482, e a terceira no seguinte; e nesta condena todos aquelles, que se atreverem a affirmar, que pecca mortal-

(13) In Hist. Univers. Paris. tom. 5. pag. 815. apud Baillet. Hist. Fest. Sanctissimæ Concept. Spond. ad ann. 1497. n. 8. Fleury tom. 24. pag. 336. Frassen tom. 8. pag. 227.

talmente quem celebra esta festa, ou que be-
berege quem defende a Conceição immacu-
lada de Maria. He conjectura do Summo
Pontifice reinante, (14) que o motivo de
sahir Xysto IV com estas Bullas fora a
pública disputa, que teve na presença do
Duque de Ferrara Fr. Vicente Bandello
de Castro-Novo, o qual defendeo a opinião
contraria à Conceição immaculada de Ma-
ria, e depois deo ao prelo hum tratado
com o titulo De singulari puritate, & præ-
rogativa Conceptionis Salvatoris nostri
JESU Christi ex auctoritatibus ducentorum
sexaginta Doctorum clarissimorum, no
qual pertende mostrar, que a Mãi de Deos,
como os mais descendentes de Adão, con-
trahira o peccado original, e que era pec-
cado crer, e asseverar ao povo nos Sermões
como certa a Conceição immaculada, ou
assistir aos Sermões, em que isto se dissesse:
proposições na verdade dignas de censura,
e cheias de temeridade!

No

(14) Lambertinus in Commentar. de fest. B. Virg. part. 2.
§. CXII. qui non refert nisi tantum duas Constitutiones
Xysti IV. tres autem recensentur apud Illustrissimum Ber-
nades.

No seculo decimo sexto se deo principio ao Concilio Lateranense V pelos annos de 1512, em que se havia de resolver a controversia da Conceição immaculada de Maria; e ainda que o Papa Leão X ordenou ao Cardeal Caetano, que escrevesse nesta materia o seu proprio parecer, o que Caetano fez, como consta do seu opusculo, (15) com tudo nada se concluiu sobre este ponto. Nem eu achei a Caetano neste opusculo tão contrario ao Mystério da Conceição, como muitos ignorantemente imaginão, com especialidade na questão de facto. O certo he que Theofilo Rainaud não duvida pollo no catalogo dos Varões illustres Dominicanos, que defendem a verdade do Mystério, (16) o qual, sendo diminuto, he bastantemente dilatado; porém isto nasce de entenderem muitos, e estarem preoccupados, de que todos, quantos se oppõem à definição, se oppõem tambem à verdade deste Mystério. Finalmente cheguei

ao

(15) Caietan. opusc. 1. tom. 2. (16) Theophil. Rainaud. Pietas Lugd. erg. B. Virg. immaculatè conceptam, 27. Ordo Prædicatorum pro Conceptione pura, ubi agit de Ambrosio Catharino.

ao sagrado Concilio Tridentino neste mesmo seculo pelos annos de 1545 , e ainda que nelle se propoz pelo Cardeal de Giaen esta controversia para a sua decisão , com tudo recebêrão os Padres do Concilio esta proposta mui tibiamente , julgando que não havia lugar , nem tempo para se embarçarem em huma questão , que não pertencia aos dogmas da nossa Fé , havendo tantas desta qualidade , para que era necessario todo o tempo. Assim o diz o Cardeal Pallavicini na sua Historia do Concilio Tridentino , cuja authoridade , ainda que grande , eu a considero maior , vendo que o Summo Pontifice reinante a transcreve nas suas obras. (17) Porèm sem embargo deste juizo , que fizeram os Padres do Concilio , de que não pertencia esta controversia aos dogmas da nossa Fé , tratando depois do
pec-

(17) Cardinalis Pallavicinus Hist. Conc. Trident. lib. 7. cap. 3. n. 8. ait: Cardinalem de Giaen , cum de peccato originali ageretur , proposuisse , ut hæc tandem de Beatæ Mariæ Conceptione decideretur controversia : frigidè id acceptum à Patribus , qui neque locum esse , neque otium suppetere existimarunt labori , & tempori consumendo in iis , quæ ad Fidem Catholicam non pertinerent. Sic Lambertinus loco supr. citato §. 195. autorizans hæc verba notatu digna.

peccado original, e definindo, que comprehendia a todos, declararão, a instancias do Cardeal Pacheco, que não era da sua intenção comprehender neste Decreto a Bemaventurada Virgem Maria, e que se devião observar as Constituições de Xysto IV. (18) Neste Concilio, entre os innumera-
 veis Theologos da minha sagrada Religião, que me parece são mais em numero, que os de todas as mais sagradas Familias, descubro dous certamente famosissimos, o grande Melchior Cano, e Ambrosio Catharino. Deste confessa Theofilo Rainaudó, (19) que ninguem escrevêra melhor a favor da Conceição. Do primeiro digo eu tambem, que se não mostrará clausula alguma nos seus escritos, em que levemente se impugne a verdade deste Mystério; só diz que esta questão não pertence aos dogmas da nossa
 *** ii Fé,

(18) Concil. Trident. agens de peccato originali sic ait: *Declarat tamen hæc ipsa S. Synodus non esse suæ intentionis comprehendere in hoc Decreto, ubi de peccato originali agitur, Beatam, & immaculatam Virginem Mariam Dei Genitricem, sed observandas esse Constitutiones felicitis recordationis Xysti Papæ IV sub pænis in eis Constitutionibus contentis, quas innovat.* (19) Theophilus Rainaudus Pietas Lugd. Theolog. Dominican. pro Concept. immaculata Mariæ, cùm agit de Catharino.

*Fé, e que se não pôde definir; porém isto he
impugnar a definibilidade, e não a verdade
do Mystério, o que a todos he patente. (20)
Não sei se a sua doutrina he verdadeira,
mas o certo he, que este foi tambem o jui-
zo, que fizeram os Padres do Concilio Tri-
dentino, (se damos credito ao Cardeal Pal-
lavicini) aos quaes não podemos, nem de-
vemos censurar, em veneração da sua supre-
ma authoridade. Ainda depois do Concilio
Tridentino achei na França controversias,
especialmente aquella do doutissimo Maldo-
nado com a Universidade de Pariz, por
impugnar este sabio o juramento da mesma
Universidade de defender a Conceição: idéa,
que teve nos nossos dias Luiz Antonio Mu-
ratori, impugnando tambem o voto sangui-
nario, que se faz em algumas Religiões.
Esta controversia se pôde ver no Prefacio
das obras do mesmo Maldonado da edição
de Pariz no anno de 1677.*

*Neste mesmo seculo decimo sexto pelos
annos de 1570 sabio o Summo Pontifice São
Pio V com outra Constituição, em que con-
fir-*

(20) Melch. Can. lib. 7. de Locis Theol. cap. 3. concl. 4.
per totam. Palavic. loc. ubi supr.

firma as Bullas de Xysto IV, e o Decreto do Concilio Tridentino, e impõe graves penas aos que discorrerem publicamente contra a verdade do Mysterio de sorte, que sirvão de escandalo aos fieis. Esta Bulla Piana, como tambem o Decreto Tridentino, e as Bullas Xystinas confirmou Paulo V no seculo decimo setimo com outra Bulla passada no anno de 1616, em que impõe maiores penas aos transgressores das Leis Pontificias neste ponto; e no seguinte anno de 1617 sabio com hum novo Decreto, que prohibe defender a opinião menos pia em Sermões, conclusões, e lições públicas; porém accrescenta nelle estas palavras: Per hujusmodi provisionem Sanctitas sua non intendit eprobare alteram opinionem, nec ei ullum prorsus præjudicium inferre, eam relinquens in iisdem statu, & terminis, in quibus de præsenti reperitur, præterquàm quoad disposita. Finalmente Gregorio XV pelos annos de 1622 passou huma Constituição sobre esta materia da Conceição, da qual desejava eu ver tão exacta observancia em alguns, como aquella, que pratiquei em reverencia da Bulla de Alexandre VII, que

que sabio depois no anno de 1661 sobre esta materia. (21) Neste mesmo seculo achei a minha sagrada Religião supplicando ao Summo Pontifice Gregorio XV pela definição da Conceição, como se pôde ver na sua supplica, que principia: Beatissime Pater: Proclamat Dominicanus Ordo ad vestram Sanctitatem, & eam implorat: primò pro Deipara Virgine Sanctissima, ut negotium hoc definiat, &c. a qual transcreve Serry na Historia De auxiliis. (22) Tambem se pôde ver em Theofilo Rainaud, que o nosso Geral da Ordem Pedro João de Caragoça rogára a Paulo V sobre esta definição, e outros muitos Dominicanos famosos, que elle refere, como tambem hum Decreto de toda a minha sagrada Religião junta em Capitulo Geral, que principia assim: Ordo Prædicatorum sustinuit hucusque opinionem, quòd Beata Virgo fuit concepta in originali; sed jam de hoc non est curandum, cum sit

(21) Omnes hæ Constitutiones citantur à Lambert. in suis comm. de Fest. B. Virg. & videri possunt in Bull. Rom. & etiã in principio operis Illustrissimi Bernardes. (22) Historia de auxiliis Jacobi Hyacinthi Serry editionis Venet. anno 1740. fol. 639. & 640.

fit materia nullius utilitatis, & valdè scandalosa, &c. (23) Finalmente vejo actualmente o culto, que dá a minha sagrada Ordem a este *Mysterio*, celebrando-o com o rito de *Totum duplex* com *Oitavario*, e recitando o seu *Officio* no proprio dia, ainda que succeda cabir na segunda *Dominga do Advento*, e isto observa não só no *Reino de Portugal*, em que a reconhece *Padroeira*, mas em toda a *Ordem*, o que duvido fação as mais *Familias Religiosas*, e o *Clero* de todo o mundo.

Estas, Senhor, forão as luzes, que recebo o meu entendimento consultando os trez *Oraculos* referidos, com as quaes conheci muitas, varias, e importantissimas verdades. Primeira, que *Deos* por altissimos fins da sua *Providencia* não foi servido revelar-nos nas sagradas *Escrituras*, entendidas em sentido litteral, a verdade deste *Mysterio*, assim como fez com outras muitas verdades, às quaes damos assenso movidos de outros principios certos, e irre-

re-

(23) Videatur Theophil. Rain. in loco immediatè citato, cum agit de Ordine Prædicatorum pro immaculata Conceptione in fine.

refragaveis , como v. gr. ao *Mysterio da Assumpção da Senhora*. Segunda , que nos Santos Padres dos primeiros quatro seculos ainda que se não acha testemunho , que evidentemente favoreça esta verdade , com tudo não se descobrirá algum , que directamente a impugne ; e os Padres , que cita Santo Agostinho no liv. 1. contra *Juliano*, fallão tão succintamente na universal , e indefinida contracção do peccado original , que bem se póde dizer com verdade , que guardarão silencio nesta materia a respeito de *Maria Santissima Senhora nossa*. (24) Terceira , que desde o quinto seculo , por occasião da heresia de *Pelagio*, e *Juliano*, entrárão a fallar os Santos Padres com mais clareza sobre o peccado original ; e ainda que delle exceptuem só ao nosso Redemptor , com tudo bem se podem interpretar a favor da *Conceição immaculada de Maria*, incluindo-a no debito , e salvando-a por privilegio , o que se póde ver em *Natal Ale-*

(24) August. lib. 1. contra Julianum cap. 2. affirmat Irenæum , Cyprianum , Rethicium , Olympium , Hilarium , Ambrosium , Gregorium , Innocentium , Joannem , Basilium , & Hieronymum esse pro sententia de omnium hominum peccato originali obnoxia successione , excepto solo Christo.

Alexandre na sua Historia Ecclesiastica;
 (25) e se alguns Santos Padres se não
 puderem interpretar , por serem os seus
 testemunhos muito claros contra a verdade
 do *Mysterio* , nem por isso os devemos cen-
 surar , porque existirão em tempos , em que
 não havia tantas luzes da Igreja como as
 que hoje temos. Deste modo os desculpa o
Cardeal Bellarmino , (26) e o mesmo
 faz também o *Veneravel Pedro Canisio* ,
 (27) o qual fallando de *S. Bernardo* dis-
 corre de sorte , que são as suas palavras
 dignas de se transcreverem em laminas de
 ouro para a sua duração: *Quid verò illum*
facturum fuisse putemus , si hoc nostrò sæ-
culo vixisset , quo tot Ecclesiæ unà cum
Romana conjunctæ non solùm in unam ,
eandemque sententiam , sed etiam in dicti
festi celebrationem toto consensu conspi-
rant ? *Quarta , que primeiro entrou na*
Igreja o culto da Conceição immaculada de
 **** *Ma-*

(25) Sancti PP. jam citati nota 2. possunt benignè inter-
 pretari, paucis exceptis. Videatur Natalis Alexander sæcul. 2.
 Histor. Ecclesiast. Dissert. 16. §. 21. in respons. ad argum.
 Riveti. (26) Bellarm. tom. 2. controv. lib. 3. de Cultu
 Sancti. cap. 16. (27) Petrus Canisius de Maria Deipara
 lib. 1. cap. 7. pag. 72.

Maria , do que entrassem as controversias sobre a verdade deste Mystério ; porèm estas controversias conduzirão muito para se radicar mais na Igreja este culto , e devoção a Maria Santissima Senhora nossa , e à sua immaculada Conceição ; e será temeridade censurar tambem os Escritores , que escreverão contra a sentença pia , especialmente se não houve nelles desobediencia , e contumacia , porque tinham por si a razão , ou a desculpa de existirem em tempos , em que não havião tantas luzes da Igreja. Quinta , que estas controversias não forão precisamente entre as sagradas Familias Franciscana , e Dominicana , como imagina a plebe rude , nem tambem entre as escolas Escotistica , e Thomistica , como imaginão alguns doutos , mas entre Theologos de todo o genero , estado , e condições. He verdade que depois do Doutor Subtil não descubri Escriitor da Familia Franciscana , exceptuando Alvaro Pelagio , que deixasse de seguir a sentença pia ; porèm isto podia succeder a outra qualquer Familia , se seguisse a doutrina deste sapientissimo Oraculo das sciencias. Nos Dominicanos achão se Escri-

critores gravissimos por huma, e outra parte, e alguns ha, que escrevêrão pela sentença pia com tanta erudição, que são avaliados pelos melbores, como Ambrosio Catharino, e o Mestre Lisbonienſe; porèm nesta differença de pareceres não são especiaes os Dominicanos, porque isto mesmo succede em outras Familias sagradas, o que não ignorão os eruditos. Sexta, e principal verdade, que conbeci com as luzes da Igreja, que a Conceição immaculada de Maria teve na mesma Igreja muitos estados; nos primeiros quatorze seculos até o tempo de Escoto foi sentença suspeitosa; do tempo de Escoto até que existio Xysto IV foi opinião provavel; de Xysto IV até que floreceo Alexandre VII foi opinião probabilissima; deste tempo até os dias, em que existimos, passou a estado muito mais nobre, e perfeito, que he ser verdade evidente, e scientifica, porque repugna metafysicamente que todas as Universidades do mundo, todo o Orbe litterario, e Catholico se possa enganar, affirmando-a como verdade sem o ser. Este juizo deste modo proferido não o achei em Escriitor algum, e talvez que

**** ii

por

por ser proprio me pareça bem; porém não
he tão mal fundado, que o não favoreça o
Veneravel Pedro Canisio. (28)

Sobre estas noticias, que tirei da Igreja, e da sua Historia Ecclesiastica, entrei a formar o Panegyrico da Conceição immaculada de Maria, que havia de recitar na presença de V. Magestade no dia da sua festa. Confesso, Senhor, que entre as muitas idéas, que me occorrêrão para a sua fabrica, nenhuma me agradou mais, que a de fazer este Mystério, Mystério propriamente dos sabios; e não ha dúvida que, attendidas as circumstancias de ser V. Magestade quem me havia de ouvir, de haverem de assistir a esta festa os Serenissimos Infantes, e tambem todo o corpo Academico composto dos mais authorizados sabios deste Reino, nenhuma idéa me podia occorrer, que tivesse igual, ou semelhante formosura. Não posso dizer, se foi máo, ou bom o seu desempenho, porque não devo ser Juiz em causa propria; o que só posso fazer

(28) Idem in nota marginali: *Disputatio de Mariæ Conceptione primùm suspecta, & valdè exagitata, sensim recepta, & probata fuit.*

zer, e devo, em observancia do direito natural, e em defeza da minha honra, e reputação, he revender-me das injustas censuras, que rigorosamente fulminou contra algumas proposições do meu discurso a inadvertencia, e pouca percepção de alguém, que me ouvio, como tambem a sinistra informação, de que se achão preoccupados, e possuidos muitos; porém não he ainda a defeza natural o principal motivo, que me obriga a pôr na Real presença de V. Magestade este Sermão com o seu Prologo, e notas, em que se declarão genuinamente, e com clareza os verdadeiros sentidos, em que fallei por todo o discurso do mesmo Sermão; o principal motivo, e para mim mais delicado, he pertender justificar-me na Real presença de V. Magestade do susurro, que contra mim formárão mal intencionadas vozes, transtornando-me proposições, dando-lhes sentidos mui diversos daquelles, em que eu as proferi, e finalmente censurando-me outras com censuras Theologicas, em que pertendem mostrar a falta de obediencia, que eu tive aos Decretos da Igreja.

Co-

Como era possível, Senhor, que eu cabisse em alguns destes tropeços, havendo consultado o Oráculo da Igreja, e tendo recebido delle tantas luzes? Como era possível que, havendo em mim conhecimento das obrigações, que tinha por muitos titulos para discorrer no Mystério da Conceição sem escandalo dos fieis, antes com edificação delles, dissesse cousa, que nem levemente offendesse a verdade deste Mystério? Como era possível que fosse tão cega a minha temeridade, que na presença do meu Monarca, que estava com a sua assistencia authorizando o culto daquelle dia, na presença dos Serenissimos Infantes, cuja devoção, e piedade he notoria, e manifesta a todo o mundo, na presença do Excellentissimo corpo Academico, que respeita a Maria Santissima neste Mystério, como sua Protectora, proferisse contra o mesmo Mystério proposições, que fossem dignas de censura? Isto, Senhor, não cabe na minha idéa, nem ainda para o imaginar; e com tudo coube na idéa dos meus adversarios, para julgarem que assim o executei. Em tudo, quanto me censurão os meus adversarios,

rios, estão destituídos de razão, e fundamento. Isto digo humas, e mil vezes prostrado aos Reaes pés de V. Magestade, e o defenderei contra todo o mundo, menos a Igreja, a cujo juizo irreformavel, certo, e verdadeiro sujeito o meu proprio parecer; mas desta tenho certeza bem fundada, que sempre ha de estar a meu favor, porque não profiro proposição, sem primeiro a consultar com a mesma Igreja, da qual me reconheço, e confesso indigno filho.

Não tem razão os meus adversarios em me censurarem o dizer eu, que o *Mysterio da Conceição* he indefinivel, e incriveiavel para os sabios, porque já tem delle evidencia; e muito menos razão tem em me confundirem estas proposições com as de *Luiz Antonio Muratorio* no seu livro *De voto sanguinario, & superstitione vitanda*. Este famoso homem do nosso seculo, a quem muitos chamão monstro de sabedoria, foi abundante de sciencia, como de liberdade, com que discorreo em muitas cousas, o que lhe soffre a Igreja em attenção à sua grande litteratura, e em observancia da paz, e concordia, que pertende nos fieis. Assim expressa-

samente o affirma o Summo Pontifice rei-
nante , escrevendo ao Inquisidor Geral de
Hespanha no anno de 1748 sobre a probi-
bição dos livros do Cardeal Norris. (29)
Deste sabio admiro , e louvo a sciencia , po-
rèm não imito a liberdade , com que fallou
em muitas cousas , especialmente no Myste-
rio da Conceição immaculada de Maria.
Diz que he indefinivel , e incrivel este Mys-
terio. Mas por que ? Porque he incerta ,
e duvidosa a sua verdade. Eu porèm pelo
contrario digo , que he indefinivel , e incre-
vel para os sabios este Mysterio , porque
não só tem certeza , mas evidencia da mes-
ma verdade. As primeiras proposições nin-
guem pôde duvidar que são injuriosas à
ver-

(29) Benedictus XIV in Epist. ad Inquisit. Gener. Hispan.
ann. 1748 mense Julio sic ait : Notum deniquè tibi erit
nomen Ludovici Antonii Muratorii adhuc viventis , mul-
torumque librorum communi plausu receptorum edito-
ris ; ob quàm multa in eis reperiuntur censurâ digna !
Quot hujuscè furfuris Nos ipsi eos legentes offendimus !
Quot Nobis ab æmulis , & accusatoribus oblata sunt !
Et Nos usque adhuc abstinuimus , & abstinebimus ab
operum condemnatione , nostrorum Prædecessorum exem-
plis edocti , qui pacis , & concordie amore à proscri-
bendis his , quæ proscriptionem merebantur , cessarunt ;
quandò videlicet censuerunt plus mali , quàm boni ex
proscriptione derivandum.

verdade do *Mysterio*; as segundas tão longe está de lhe servirem de injuria, que antes cedem em abono, lustre, e gloria da mesma verdade, porque a tiro do estado de opinião, posto que pia, e a ponho no estado da sciencia. Não tem razão os meus adversarios em dizerem, que violei a Bulla de Alexandre VII, propondo o argumento do Cardeal Caetano, e de Melchior Cano, e deixando-o sem resposta contra as determinações da mesma Bulla, (30) porque aquelle argumento não he contra a verdade do *Mysterio*, he contra a sua definibilidade: não impugna que Maria Santissima foi pura, e immaculada na sua gloriosa Conceição, que se o fizesse, então se violaria a Bulla, mas sòmente impugna que seja esta verdade do numero daquellas, que podem pertencer à nossa Fé, que he cousa diversissima, e que muitos Doutores publicamente, e nos seus escritos affirmão, sem incorrerem nas penas da dita Bulla; e se cremos ao Cardeal Palavicino, este foi o

jui-

(30) Alexander VII in Bulla: *Sollicitudo omnium Ecclesiarum*, hoc prohibet in verbis ibi: *Argumenta contra ea afferendo, & insoluta relinquendo.*

juízo, que desta verdade fizerão os Padres do Concilio Tridentino. (31) Mas isto não me pertence a mim agora defender, porque não segui no discurso do meu Sermão o fundamento destes sabios, só digo que em o propôr, deixando-o indissoluto, não violei nem levemente a Bulla de Alexandre VII, como a todos os sabios, fazendo nisto reflexão, será constante. (32) Não tem razão em dizerem, que no apostrofe, com que me voltei para os Principes, e Monarcas da Europa, violei também a Bulla de Alexandre VII, porque nelle se me não mostrará cousa, que impugne

(31) Palavicin. in Hist. Conc. Trid. loco suprà citato.

(32) O Orador deixou o argumento de Caetano, e Melchior Cano sem resposta, porque a não sabe; se alguém a souber, estimará muito que lha diga, e que seja tão efficaç, que convença ao Summo Pontifice, e à Igreja, porque este será o meio para se definir este Mysterio. Adverte porém que na resposta se tenhão presentes estas regras; 1. pro Scriptura: *Ex sensu litterali proprio Sacrae Scripturae firmum eruitur argumentum Theologicum*; 2. pro traditione: *Quod ab omnibus, quod ubique, quod semper observatum est*; 3. pro Ecclesia: *Pontifices in definitionibus cum intra, tum extra Concilia non condunt novos articulos Fidei, sed tantum declarant hoc vel illud pertinere ad Fidem, continerique in Scriptura, vel traditione.*

gne directa , ou indirectamente , ou ainda
com algum pretexto , a verdade do Myste-
rio , ou o seu culto , que he o que se probi-
be na mesma Bulla. Não tem tambem ra-
zão em dizerem , que me oppuz aos empe-
nhos da Religião Serafica , pertendendo te-
merariamente contrastallos , desviando a
vontade dos mesmos Principes , e Monar-
cas , para que não continuassem nas suppli-
cas da definição deste Mysterio. Para eu
entrar nesta empreza , era preciso que ca-
recesse de todo o uso da razão , porque só
então me podia vir ao pensamento , que as
minhas humildes vozes erão bastantes pa-
ra impedirem o exercicio da piedade , e de-
voção a Maria Santissima , que em V. Ma-
gestade he congenita. Quanto aos mais
Principes , e Monarcas da Europa , não
ha motivo para isto se julgar , porque se
achavão tão distantes , que era impossivel
ouvirem as minhas vozes ; e quando as ou-
vissem , bem havião de conhecer , que quem
as proferia nem tinha , nem podia ter tão
temeraria intenção , como a que me impu-
tão os meus adversarios. Finalmente não
tem razão em dizerem satyricamente , que

***** ii

imi-

imitei no discurso do meu Sermão os meus maiores. A minha sagrada Religião, por todos os seculos desde a sua formação, tem sido tão fecunda de Santos, e de sabios, que lhe faria huma gravissima injuria, se entrasse a defendella; ninguem conhece melhor isto que a Igreja, e por isso faz ella na mesma Igreja tanto vulto. Prouvera a Deos que eu imitasse os meus maiores, porque seria santo, e seria sabio; porém toda a minha infelicidade, e desgraca he que os não imito, por isso careço de sciencia, e santidade.

Estas são as razões, que me justificão, e me convenço que à vista dellas emudecerão os meus contrarios, e não seria justo que apparecesse na Real presença de V. Magestade este Sermão sem que ellas o acompanhassem, e lhe servissem de escudo para defender a sua propria innocencia, e de fiscal para arguir a emulação associada da ignorancia, e sinistra intelligencia. Agora sim, agora poderá o mesmo Sermão conciliar o Real agrado de V. Magestade, porque não ha cousa, que mais mova os corações dos Principes, que ver a innocencia per-

perseguida. Dos Principes disse! E que
darei de hum tal Principe, em cujo cle-
mentissimo coração formou a piedade o seu
throno, e estabeleceo o seu perpetuo domi-
cilio? De hum Principe, que tendo sem-
pre firme, e constante a balança de Astréa
para premiar os benemeritos, e castigar os
delinquentes, só admitte no tribunal do seu
Regio espirito os embargos da clemencia?
De hum Principe finalmente, que por be-
nigno, e compassivo podia servir de idéa,
e exemplar a todos os Monarcas Portu-
guezes, aos quaes, entre os do mundo,
concede o universal applauso, por epitheto
da sua grandeza, e bondade, o titulo de
Pai de seus vassallos?

Eu, Senhor, com o mais profundo
respeito da minha contemplação, conside-
rando os progressos do feliz reinado de
V. Magestade no breve espaço de trez cir-
culos solares, pouco mais, e fazendo com-
paração com os que leio nas Historias, pra-
ticados na diuturna carreira de seis secu-
los, não duvido affirmar, que este he o se-
culo de ouro deste Reino, esta a Epoca
mais venturosa de Portugal. Agora me-
lhor

lbor que nunca vejo coroadas com o diade-
ma aquellas soberanas virtudes , que cons-
tituem Principe perfeito a hum Monarca,
e que fazem com prodigiosa harmonia feli-
ces os seus vassallos. Agora diviso colloca-
das no throno a sabedoria , a justiça , e a
piedade , de cujos beneficos influxos são ef-
feitos as sabias , e prudentes leis , que se
promulgaõ para utilidade do bem público,
os infinitos despachos , assim politicos , co-
mo Militares , que manifestão não estar
ociosa a justiça , e em inacção a beneficencia.
Finalmente a clementissima attenção , com
que V. Magestade se digna de ouvir os re-
querimentos de seus vassallos , ainda na-
quelles lugares , e tempos , em que as Leis
Divinas permittem aos Soberanos o des-
canço , e a diversão para desafogo da diu-
turna fadiga do seu Regio governo. Em
fim agora experimento tambem em mim os
beneficos influxos destas mesmas virtudes ,
e soberanas qualidades , pois tendo a honra
de recitar na presença de V. Magestade
este Panegyrico , devi à alta comprehensão ,
e sabedoria de V. Magestade hum penetrativo
conhecimento não só da pureza das minhas
ex-

expressões, do verdadeiro sentido, em que
fallei, mas até da minha recta intenção.
Não fui menos devedor à justiça, e inte-
reza de V. Magestade, não permittindo se
suffocasse como culpado este innocente parto
do meu juizo para não sabir à luz do mun-
do, como pertendeo a emulação dos meus
contrarios, querendo deste modo offuscar a
minha honra. Finalmente à soberana cle-
mencia, e piedade de V. Real Magestade
devo a incomparavel honra de me conceder
licença para o illustrar com o seu augus-
tissimo, sagrado, e soberano nome, que foi
exaltallo do humilde berço, em que nasceo,
ao mais sublime cume de toda a felicidade,
e dar-lhe juntamente hum seguro Real,
para livremente correr sem temor de o of-
fenderem. Deste modo condecorado este Ser-
mão, já fica decente, para que eu, prostra-
do aos Reaes pés de V. Magestade, lho
offereça não só como tributo de vassallagem,
mas tambem como demonstração da minha
vontade, por tantos titulos devicta, e obri-
gada. Aceite V. Magestade com benigno
aspecto esta obsequiosa demonstração, e sin-
cero sacrificio, que nas aras do respeito
lhe

Ihe consagra o meu agradecimento ; e já
que este Sermão teve a fortuna de receber
os beneficos influxos de tantas , e tão su-
blimes virtudes , quantas ornão o Regio es-
pirito de V. Magestade , consiga tambem
da sua Real aceitação o ficar reputado por
digno sacrificio , que tributa ao seu Mo-
narca hum vassallo agradecido. Deos guar-
de a Real Pessoa de V. Magestade por se-
culos para eterno esplendor desta Monar-
quia.

Fr. José Malaquias.

PRO-

PROLOGO

AO SABIO LEITOR.

LEitor sabio , se attenderes com reflexão a este Panegyrico , acharás que o Orador não pertendeo mais que mostrar , que a Conceição immaculada de MARIA Santissima Senhora nossa era verdade Theologica , que infallivelmente se inferia de ser esta Senhora Mãi de Deos, e do regular , e connatural modo , com que Deos obra , quando elege as creaturas para algum especial emprego da ordem sobrenatural , dispondo-as , e preparando-as antecedentemente com a sua graça santificante para as fazer dignas desse emprego. Peço-te que attendas ao exordio do Panegyrico , especialmente na introduccão do Euangelho , e tambem ao discurso do Doutor Angelico , que o mesmo Orador adiantou para provar o seu assumpto , e conhecerás a verdade , com que te fallo. Parece-me que a não dizer o Orador , que a Conceição immaculada

A

de

de MARIA era Myfterio de fé , (o que certamente não diria , porque não he povo , nem tão pouco instruido nestas materias , que ignore o modo , com que se deve fallar nellas) não podia dizer coufa , que fosse mais em abono desta verdade , que chamar-lhe Myfterio de sciencia , isto he , Myfterio , que se manifesta pela sciencia fagrada , ou verdade , que se demonstra pela Theologia , que tudo quer dizer o mesmo. Neste assumpto não só declarou o mesmo Orador expressamente , que he certa , e infallivel a sentença , que affirma ser MARIA Santissima pura , e immaculada na sua gloriosa Conceição , mas tacitamente dá a entender , que he falsa a opinião contraria. Isto mesmo , que declara no assumpto , se faz evidente em muitas clausulas do mesmo discurso , que expressamente declarão o seu proprio parecer. Julgo , que não será para ti nova a idéa de fazer demonstravel este Myfterio , porque já occorreo a alguns famosos Oradores do nosso seculo , que he superfluo nomear-tos ; e não te deve admirar , que entrassem nesta empreza com hum
Myf-

Myfterio , que não he de fé , fe na mefma
entrou o famofo Daniel Huecio na fua
nunca baftantemente louvada obra *De-
monftratio Euangelica* , pertendendo nella
fazer fcientificamente demonftraveis os
Myfterios da noffa Religião com demonf-
tração não menos evidente que a Geo-
metrica. O mefmo praticarão os Doutif-
simos Miguel Elizalde *in opere de forma
veræ religionis quærendæ , & inveniendæ* ,
e Tyrfo Gonzales *in manuuctione ad Ma-
humetanorum conversionem* 1. p. liv. 2. c. 2.
Ifto fuppofto como certo , e em que não
podes ter a menor dúvida , poderás como
fabio reparar em algumas expreffões , que
fe achão no exordio d'efte panegyrico ,
v. gr. *que a Conceição immaculada de Ma-
ria fe não pôde definir : que já fe não pôde
crer efte Myfterio pela fua evidencia*. Fun-
darás os teus reparos dizendo , que as ver-
dades Theologicas , ainda que fcientificas ,
não tem tanta evidencia , que não as pos-
fão crer os fieis , determinando-lho a Igre-
ja. Mostrarás varias verdades Theologi-
cas , que paflarão a dogmas pelas defini-
ções dos Papas ; e ultimamente concluirás

A ii

di-

dizendo , que ainda que os discipulos de S. Thomaz , de Escoto , de Molina , e de Fonseca affirmem , que a sciencia he incompativel com a fé pela sua evidencia , com tudo exceptuão as conclusões Theologicas , as quaes são só evidentes *evidentia consequentia* , e não *evidentia consequentis* , que he o que basta para se poderem crer com fé Divina. Bem pudera o Orador satisfazer-te este reparo com a solução commua , de que foi encarecido em fazer tão evidente esta verdade , porém que se lhe não deve criticar isto ; porque os hyperboles , que se não permittem no estylo escolastico , e analytico , são permittidos no positivo , e oratorio , e talvez muitas vezes necessarios , como quando o hyperbole de huma cousa se ordena para manifestar outra , que he certa , e verdadeira , e que he o principal assumpto , que se trata. Este he hum dos tropos da Rhetorica , e delle usárão os melhores Oradores , assim profanos , como sagrados , a quem imitou o Orador. Facil cousa seria mostrar o seu ufo em varios discursos dos Santos Padres ; e o que mais he , nas sa-
gra-

gradas Letras , especialmente na ultima clausula do Euangelho de S. João ; porèm como o teu reparo he escolastico , e de quem professa com todo o rigor o estylo analytico , e o quer ver em tudo praticado , dará o Orador resposta a elle tambem escolastica , e verdadeira. Admitte pois , que as conclusões Theologicas se possão crer com fé Divina , e tambem , que se possão definir , tendo as condições , que para isto se requerem , e que tu não ignores ; porèm diz , que a Conceição immaculada de MARIA além de ser conclusão Theologica , he tambem conclusão scientifica , deduzida de principios fysicos , e metafysicos , certos , e evidentes , que evidentemente a demonstrão : logo tem a evidencia , que os Theologos mencionados julgão ser incompativel com a nossa fé. Antes de fazer esta demonstração , he preciso , sabio Leitor , que attendas ao estado , em que se acha esta verdade. Todos os Catholicos unanimemente conspição para o seu assenso : todas as Universidades do mundo a defendem , e as mais celebres , como a sagrada Faculdade Pa-
ri-

rifienſe , e a de Coimbra , obrigação a todos os ſeus Alumnos na recepção dos grãos , a que jurem o defendella : em muitas Religiões , entre os votos ſubſtanciaes, introduzem tambem o voto ſanguinario : os fieis concorrem com mais fervor para o culto deſte Myſterio , do que ainda para o de outros , e até Deos confirma eſte piedoſo culto com prodigios , que nos referem as Hiftorias. Suppoſto iſto , que a todos he notorio , e evidente , podes formar eſte diſcurſo demonſtrativo : *He impoſſivel que todos os Catholicos , e todos os ſabios conſpirem em hum aſſérto , que em nada favorece a liberdade , e que Deos confirma com prodigios , e que não ſeja verdadeiro eſte aſſérto , aliàs faltaria a Providencia de Deos , com que governa eſte mundo , permittindo nelle hum tão inſigne falſidade , ſeria author eſpecial della , confirmando-a com prodigios , e finalmente com razão ſe lhe imputaria eſpecialmente eſte engano. A Conceição immaculada de Maria he hum aſſérto , que tem todas eſtas circumſtancias : logo he certa , e verdadeira.* Pondera agora comtigo , ſabio Leitor , a
evi-

evidencia deste discurso, que eu só te posso affirmar, que a demonstração, que os Filósofos fazem da existencia de Deos, não he mais evidente, do que esta; e com tudo todos os discipulos de S. Thomaz affirmão, que pela sua evidencia se não póde crer com fé Divina, nem tambem definir para os sabios: logo, por que não poderia eu tambem dizer, que a verdade da Conceição immaculada de MARIA era huma verdade, que já pela sua evidencia se não podia crer com fé Divina, nem por isso mesmo definir-se para os sabios, com quem fallava? Dirás que no principio do exordio profiro aquellas proposições em sentido absoluto, e sem as restringir aos sabios. Eu to confesso, porém não me poderás negar, que logo immediatamente as restrinjo, porque só isto me servia para o assumpto, que tomei. E que lei ha, que mande censurar proposições de hum discurso dilatado, sem se attender ao seu contexto, e às suas explicações? Isto não cabe dentro dos limites da justiça, nem do recto dictame da razão. Se attenderes à pratica da Igreja, acharás, que quando
quer

quer censurar as proposições de algum livro, ou tratado, attende primeiro que tudo ao contexto das mesmas proposições, e por elle vem em conhecimento se são, ou não dignas de censura. Isto mesmo deves tu praticar com estas minhas proposições para não as censurares, como proferidas em sentido absoluto, attendendo a que as limito logo, e em todo o corpo do discurso; porém dado, que não as restringisse, e que as dissesse em sentido absoluto, diria por ventura cousa digna de censura, ou que offendesse levemente a verdade do Mysterio? Leitor sabio, desembaraça-te de preocupações, e prejuizos. Eu bem posso defender a verdade da Conceição immaculada de MARIA affirmando, que he certa, e certissima, como fiz em todo o discurso do meu Sermão, e dizer juntamente, que se não póde crer com fé Divina, nem tambem definir-se pela Igreja, fundado em que esta verdade não consta da Escritura, nem da tradição Apostolico-Divina. Isto dizem gravissimos Theologos, e prouvera a Deos, que nisto parasssem os seus discursos, porque nem leve-

ve-

vemente offenderião a verdade , e a certeza do Myfterio ; porque a definibilidade , e credibilidade são accidentes das verdades , como fábem até os principiantes das escolas. Dize-me : Logrará por ventura na Igreja maior authoridade a verdade do Myfterio da Conceição , que a do Myfterio da Affumpção ? Estou certo que me has de dizer que não : e na verdade ; porque tudo o que está a favor do Myfterio da Conceição , te posso evidentemente mostrar , que está a favor do Myfterio da Affumpção ; e não minto se differ , que este tem por si mais alguma coufa , que não he preciso referir-te. E se eu differ , que se não póde definir pela Igreja este Myfterio , nem tambem crer pelos fieis com fé Divina , direi coufa digna de censura ? Se me differes , que fim , tambem te poderei dizer , que es capaz de censurar o que dizem os Pontifices. Lê os admiraveis Commentarios do Summo Pontifice reinante na segunda parte das festas da Bemaventurada Virgem num. 115. e acharás , que expreffamente diz , que o Myfterio da Affumpção não he Artigo de

B

fé ,

fé, porque não consta da Escritura, nem da tradição Apostolico-Divina, dando nisto a entender virtualmente, que se não póde definir pela Igreja, nem crer pelos fieis com fé Divina; porque não ha Theologo, que ignore, que os fieis só podem crer com fé Divina o que Deos disse, ou nas Escrituras, ou nas tradições, e que a Igreja não he regra revelante, mas proponente, e que só tem authoridade para discernir, e declarar como dogma de fé o que está revelado por Deos nas mesmas Escrituras, e tradições. Dirás, conformando-te com o parecer do Papa, que o Myfterio da Assumpção não consta das Escrituras, e tradições, porém que o contrario succede com o Myfterio da Conceição. Mas se isto differes, poderei eu tambem dizer, que este dito he em ti prejuizo, e preocupação; porque em primeiro lugar, a tradição mais está a favor do Myfterio da Assumpção, do que a favor da Conceição, o que evidentemente sabem os eruditos; e sem embargo disto diz o Summo Pontifice, que não he tradição bastante para ser dogma o Myfterio da Assumpção.

pção. Quanto à Escritura, ambos os Mysterios estão iguaes, porque em toda ella não ha texto litteral, donde se collija o facto destes Mysterios. Isto te hão de dizer todos os Theologos, que não tomárão partido na controversia da Conceição, e o que mais he, isto te ha de dizer tambem o Doutor Eximio, acerrimo propugnador deste Mysterio, que o prova com authoridade negativa da Escritura. Lê a este famoso homem, o mais esclarecido ornamento da sagrada Companhia, no segundo tomo dos Commentarios à terceira parte do Doutor Angelico, em que trata dos Mysterios da vida de Christo na disputação terceira, na secção quinta. Outras muitas verdades te pudera propôr, que são certas, e certissimas, as quaes se não podem crer com fé Divina, nem tambem definir pela Igreja, porque não constão da Escritura, nem tradição. No discurso deste Panegyrico acharás huma, que he a gloriosa Apparição de Christo resuscitado a sua Mãe; mas baste já, porque estou certo, que te darás por convencido com a efficacia destas razões, e conhece-

B ii

rás

rás com evidencia serem mal fundados os teus reparos sobre as primeiras clausulas do Sermão , ainda proferidas em sentido absoluto , e ainda que não as restringisse pelo discurso delle. Quanto ao apostrofe, com que me voltei para os Principes , tambem poderás formar algum reparo ; porém affirmo-te com sinceridade , que não havia de usar desta figura , se previsse que havia de fazer hum tão grande figurão , como o que tem feito nesta Corte ; seguro-te que a minha intenção foi boa , e nunca imaginei , que se me pudesse viciar, porque a prevello , tiraria toda a occasião de escandalo a huma Familia Religiosa , a quem mais amo , venero , e respeito entre todas as que ornão o Firmamento da Igreja. Confio porém em Deos , que a mesma sagrada Familia, lendo este Sermão, e não achando nelle as falsidades, que se lhe imputarão , modere o seu escandalo , e desculpe o não me conformar neste apostrofe com os seus empenhos , em attenção ao muito , que me conformo em todo elle com a sua piedosa , e scientifica sentença. Deos perdoe a quem levantou esta
poei-

poeira , e me faz a mais sanguinolenta guerra , que se fez entre Catholicos : já infamando-me por toda esta Corte com o titulo de herege , e desobediente às Bul- las Apostolicas : já espalhando na porta- ria , e no Coro de hum Convento desta Corte papeis injuriosos , em que dava no- ticia de proposições , que eu não disse ; e se as disse , hião por elle transtornadas , e viciadas : já finalmente recitando na pre- sença de toda a Academia , e na occasião , em que se achava nella o preclarissimo , e eloquentissimo Abbade Labbé Garnier , hum libello de injurias , falsidades , e imposturas contra a minha pessoa , e na minha propria face , sem attender a que sou filho de huma Religião tão beneme- rita , e que tantos serviços tem feito à Igreja , à qual não devia satyrizar , como fez virtualmente no que disse. Eu lhe per- doo de todo o meu coração , e me com- padeço da ruina , que tem causado na sua alma , assim como me compadeci delle na severa reprehensão , que lhe deo no acto de ler este libello o nosso Dignissimo Cen- sor o Illustrissimo , e Excellentissimo Con- de

de de Sabugoza , varão ainda maior pelas
raras qualidades , virtudes moraes , e in-
tellectuaes , com que todo o mundo vê
ornado o seu espirito , que pela grandeza
da sua casa , e pessoa , a quem eu , em re-
conhecimento da minha divida , e obriga-
ção , sempre confessarei meu preclarissimo
protector , e bemfeitor , porque não só me
defendeo , mas me honrou , resplandecen-
do a sua justiça na protecção , e na exces-
siva honra , que me fez a sua generosida-
de , e grandeza. Tu tambem , sabio Lei-
tor , poderás fazer justiça , que he unica-
mente o que peço , julgando se merecia ,
ou não este discurso as horriveis censuras,
e notas , que lhe fizerão , e disfarçando
alguns defeitos , que nelle acharás por ou-
tros principios , pelos quaes eu me não
atreveria a pollo em público , se não tives-
se occasião tão justa. Baste já de Prologo,
que parece dilatado para obra tão pe-
quena.

Vale.

LICENÇAS.

Da Ordem.

*Approvação dos M. RR. PP. MM. e
Doutores Fr. João da Cunha, e Frei
João de Santa Rosa, Qualificador
do Santo Officio.*

POr ordem de V. Reverendissima vi-
mos o Sermão, que na solemni-
ma festividade, com que os sabios
Alumnos da Real Academia annualmente
celebrão as glorias da purissima Concei-
ção de MARIA Santissima Senhora nossa
prégou o R. P. Fr. José Malaquias, Con-
sultor do Santo Officio, Examinador das
Trez Ordens Militares, Lente de Vespé-
ra da Universidade deste Convento de São
Domingos de Lisboa, e Academico da
mesma Academia: obra, que pelo nobre
do artificio, grandeza do objecto, eleva-
do estylo, elegante erudição, evidencia,
com que demonstra, e convence a verda-
de

de do Myfterio, em tudo fe manifesta legitimo parto do relevante engenho, e grande talento do feu Author, podendo-fe-lhe com razão applicar o que em louvor de outro semelhante diffe a discreta penna de Salviano: (1) *Opus arte nobile, rebus grande, eruditione elegans, stylo insigne, veritate clarum, nec à suo Auctore alienum*, e affim he; porque quando não tivera dado ao público tantas, e tão evidentes provas da fua litteratura nos repetidos actos, com que nas Aulas fe tem manifestado eminente Theologo em huma, e outra Theologia, dogmatica, e escolastica, não fallando em outros estudos, que fem o divertirem da applicação aos do proprio instituto, o tem dado a conhecer no orbe litterario por hum dos fogeitos fabios, e instruidos, bastava este Sermão para não só lhe estabelecer, mas augmentar a gloria, que nas cadeiras lhe tem adquirido o magisterio: (2) *Totam gloriam, quam magisterio ante quæfisti, ruens auxit oratio*. Affim o mostrou a silenciofa attenção, com

(1) Salvian. Epist. 8. (2) Symmacho Epist. 89.

com que foi escutado daquelle sabio , e
erudito congresso , e repetidos elogios ,
com que pelos mesmos depois foi accla-
mado , causando este Sermão na Corte
(onde poucos fazem figuras de vulto)
hum tal éco , que impacientes os que o
não ouvirão , esperão que a beneficios do
prélo se lhes satisfaga a sua expectação.
Mas que muito causasse hum estrondo tal,
se coarctado nelle o seu grande talento à
abreviada esfera de hum panegyrico, qual
fogo , que quando ateado em o popyrio ,
(polvora lhe chama o nosso idioma) quan-
to mais opprimido , e reduzido se vê ao
limitado corpo de hum pequeno artefa-
cto , tanto mais sóbe a manifestar as suas
luzes com ardente , veloz , e estrondoso
impulso , a impulsos do seu ardente , acti-
vo , e elevado discurso manifeste tão bem
este eminente Orador os luminosos raios
da sua grande erudição ! E se com impa-
ciencia espera o público este papel para
admirar no escrito o que não ouviu no
pulpito , visto não encontrar nelle a cen-
sura cousa contra a Fé , e bons costumes ,
antes com a sua publicidade se acredita a

C

nos-

noſſa ſagrada Religião , mostrando aſſim
o quanto deſempenha o eſpecioſo pro-
gramma , com que a engrandece , e elogia
o ſabio , e famoſo Caramuel: (3) *Sacer*
Ordo Prædicatorum , perrara , ac perita
doctorem domus , fazendo ſe por todos eſtes
titulos benemerito do prélo : (4) *Dignum*
equidem , quòd aureis apicibus ſcribatur ,
razão he que V. Reverendiſſima lhe con-
ceda a licença , que pede , ſatisfazendo
aſſim à grande expectação do público , que
julgamos , vendo hum tão excellente Ser-
mão , romperá nos meſmos elogios , em
que rompeo a diſcreta Rainha Sabbá , ven-
do , e admirando a incomparavel ſabedo-
ria de Salamão: (5) *Maior eſt ſapientia*
tua , quàm rumor , quem audivi. Eſte he
o noſſo parecer , V. Reverendiſſima fará
o que for ſervido. S. Domingos de Lis-
boa , 16. de Janeiro de 1754.

Fr. João da Cunha. Fr. João de Santa Roſa.

Fr

(3) Caramuel in apollie. anag. muſa 4. §. 486. (4) Ca-
niſio lib. 2. cap. 14. (5) Regum 3. cap. 10. verſ. 7.

FR. Silvestre de S. Thomaz , Mestre
na Sagrada Theologia , Consultor do
Santo Officio , e Bulla , Examinador das
Trez Ordens Militares , e Prior Provin-
cial da Ordem dos Prégadores neste Rei-
no de Portugal , &c. Pela presente , e pe-
la authoridade do nosso officio damos li-
cença ao R. P. Fr. José Malaquias , Con-
sultor do Santo Officio , Examinador das
Trez Ordens Militares , e Lente de Ves-
pera no nosso Convento de S. Domingos
de Lisboa , para que possa dar à imprensa
o Sermão do sagrado Mysterio da Con-
ceição de MARIA , que na presença de
S. Magestade , e da Real Academia re-
citou no dia oitavo da mesma Senhora ,
supposta a approvação dos M. RR. PP.
MM. Fr. João da Cunha , e Fr. João de
Santa Rosa , a quem commettemos o seu
exame. Dada neste nosso Convento de
S. Domingos de Lisboa , sob nosso final ,
e sello , aos 17. de Janeiro de 1754.

Fr. Silvestre de S. Thomaz , Prior Provincial.

Regist. a fol. 174. vers.

Fr. Manoel dos Santos , Presentad. Secretar. e Companheir.

C ii

Do

Do Santo Officio.

Approvação do M. R. P. M. José Troyano, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Trez Ordens Militares, e Synodal do Patriarcado.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

VI este Sermão, que na festa, que a Real Academia annualmente consagra ao Mysterio da Conceição immaculada da Virgem Senhora nossa, recitou o R. P. M. Fr. José Malaquias, singular ornamento da Ordem dos Prégadores, e bastava a erudição, e litteratura deste singular engenho para o Sermão poder passar sem suspeita, nem reparo; porém como o assumpto do Panegyrico deo occasião a alguns reparos, por isso o Author o quer dar a público, para que os doutos examinem com madureza o sentido, em que fallava. He a substancia do assumpto, que

que o Myfterio da Conceição immaculada não póde fer objecto de fé , por fer objecto da evidencia.

Quanto à evidencia tão fortes , tão solidos , e de tanto pezo são os fundamentos , que excogitarão os sabios em tantos seculos a favor do Myfterio , que se não póde dar por temerario quem o julgar evidente ; e na supposição de o fer , procedeo o Author na sentença da sua escola com o Doutor Angelico , de que o objecto evidente não póde fer objecto de fé. Assim o ensina o Santo Doutor 2. 2. q. 1. art. 5. ibi: *Impossibile est , quòd idem ab eodem sit scitum , & creditum* ; porèm destas palavras *Idem ab eodem* tirára eu hum meio termo , com que me parece se podem conciliar os animos discordes. He certo que huns , e outros todos se fundão na devoção da Virgem Senhora nossa , e cada hum por seu modo se quer mostrar empenhado pela verdade do Myfterio , assim os doutissimos Academicos , que suspirão pela definição da Igreja , como os que a impugnão por conta da evidencia , como pertende o doutissimo Panegyrista ; e nesta

ta uniformidade de devoção , e discordia de entendimentos , me parece se podião conciliar com a doutrina do Doutor Angelico ubi supr. q. 2. art. 4. ad 2. onde diz assim : *Quòd de eodem non potest esse scientia , & fides apud eundem : sed id , quod est ab uno scitum , potest esse ab alio creditum* , o que já tinha enlinado o Santo Doutor na citada q. 1. art. 5. *Impossibile est , quòd ab eodem idem sit scitum , & creditum. Potest tamen contingere , ut id , quod est visum , vel scitum ab uno , sit creditum ab alio* ; por onde representar-se o Mysterio evidente ao Author deste Sermão , não tira o poder-se definir , e fer de fé Divina , porque *Id , quod est ab uno scitum , potest esse ab alio creditum* , e cada hum defenderá a verdade do Mysterio conforme a intelligencia , que Deos lhe der , já seja por fé Divina , já por sciencia humana ; nem o Author he contra isto , como se collige do exordio deste Sermão , e do seu Prologo.

Quanto ao apostrofe , com que o Author se volta para os Principes , pedindo-lhes , que se não empenhem na definição

ção do Myfterio , he certo , que se elle não for definivel , por mais que os Principes se empenhem , a Igreja o não ha de definir : e nestes termos melhor será deixar a cada hum obrar conforme a sua devoção.

No mais ingenuamente confesso que não acho neste Sermão materia alguma de reparo , antes me admiro muito da novidade do assumpto , do engenho , e agudeza , com que o Author o discorre , e da solidez , com que o prova. He sem dúvida que grandes Principes , e Monarcas se tem empenhado com a Igreja para alcançarem a definição deste Myfterio , e he igualmente certo , que o não tem conseguido. E por que não será licito ao douto Panegyrista discorrer o motivo desta denegação? Isto faz no presente panegyrico , discorrendo , com grande credito dos sabios , huma razão , se não certa , ao menos provavel , que he o que basta para não merecer as rigorosas censuras , que lhe derão , e elle desfaz com o doutissimo Prologo , e com as excellentes notas marginaes deste Sermão , em que bellamente
fe

se explica , e declara o sentido , em que
falla ; pelo que não contendo este Ser-
mão cousa alguma contra a Fé , ou bons
costumes , bem se póde dar licença para
se imprimir. Vossas Illustrissimas ordena-
rão o que for mais acertado. Lisboa , e
Congregação do Oratorio , 25. de Janeiro
de 1754.

José Troyano.

Vista a informação , póde-se imprimir
o Sermão , que se apresenta , e de-
pois voltará conferido , para se dar licença
que corra , sem a qual não correrá. Lis-
boa , 25. de Janeiro de 1754.

Fr. R. de Lancastre. Silva. Abreu.

Paes. Trigozo. Silveiro Lobo. Castro.

Do

Do Ordinario.

*Approvação do M. R. P. M. Fr. Francisco
Augusto , Lente Jubilado na Sagrada
Theologia , Examinador das Trez Or-
dens Militares , Synodal do
Patriarcado , &c.*

EXC.^{mo} E REVER.^{mo} SENHOR.

N Este Sermão , que na festa da Con-
ceição purissima de MARIA Senhora
nossa préçou o M. R. P. M. Fr. José Ma-
laquias , da sagrada Ordem , e preclarissi-
ma Religião dos Prégadores , se acha hum
engenhofo modo de provar a verdade des-
te Mysterio soberano ; porque a eviden-
cia , e certeza desta verdade , que em to-
do o Sermão quer persuadir aos fieis , não
póde servir de obstaculo à definição de fé,
que tanto appetecemos os Portuguezes ,
e pela qual os Senhores Reis deste Reino
tem feito repetidas instancias ao supremo

D

Ora-

Oraculo do sagrado Vaticano. Bem mostra o doutissimo Author deste Sermão, que se não quer excluir destes devotos animos, (sem embargo do apostrofe, que nelle se acha) quando agora no Prologo, que pretende tambem imprimir, declara melhor o sentido, em que fallou, pondo por exemplo a existencia de Deos, a qual sendo evidente, certa, e infallivel para os sabios, he hum dos Mysterios da nossa fé, e tão necessario para a salvação, que o Apostolo S. Paulo tendo-a por impossivel no vers. 6. do cap. 11. da carta, que escreveo aos Hebreos: *Sine fide autem impossibile est placere Deo*, o primeiro artigo, que manda crer aos fieis, he este da existencia de Deos: *Credere enim oportet accedentem ad Deum, quia est*. E declarando o Author o seu conceito com este mesmo exemplo, parece-me que não tem lugar a censura ainda dos que na devoção de MARIA Senhora nossa, e da sua Conceição purissima se querem mostrar mais zelosos, e empenhados, pois com as mesmas razões, e fundamentos, com que os Theologos defendem a evidencia, e a fé de

de hum Myſterio expreſſamente revelado nas ſagradas Letras , poderão defender muito melhor outra evidencia muito inferior , que o Author perſuade , com a fé , que devem ter deſta verdade aquelles , que tiverem a fortuna de ouvirem a ſua definição da boca do Summo Paſtor da Igreja , ſe aſſim convier aos fins da Providencia do Altiffimo , cujos ſegredos incomprehenſiveis nenhum entendimento creado póde penetrar. Isto he o que encontro neste Sermão , além da engenhofa idéa , concludentes provas , vaſta erudição , e genuina applicação de Eſcrituras , que me davão fundamento para grandes elogios , ſe a obrigação de Cenſor me não fizeſſe ſuſpender a penna , cingindo-me ſó a informar a V. Excellencia , que o Sermão não encontra os dogmas da fé , nem offende a pureza dos coſtumes. Carmo de Liſboa , 29. de Janeiro de 1754.

Fr. Francisco Augusto.

D ii

Viſ-

Vista a informação, póde-se imprimir,
e depois volte conferido para se dar
licença para correr, sem a qual não cor-
rerá. Lisboa, 31. de Janeiro de 1754.

D. J. Arceb.

Do Paço.

*Approvação do M. R. P. Diogo Barbosa
Machado, Abbade da Paroquial Igreja
de Santo Adrião de Sever, e Academi-
co do Numero da Academia Real.*

S E N H O R.

Como posso obedecer ao soberano pre-
ceito de V. Magestade, sendo Cen-
sor do Sermão, que prégo o P. M. Frei
José Malaquias, benemerito Alumno da
preclarissima Ordem dos Prégadores, fe-
cunda progenitora de monstros da fabe-
doria em todos os seculos, se V. Magef-
ta-

tade foi delle o Panegyrista, quando o ouviu recitar na sua augusta presença? Quem não incorrerá em a nota de sacrilego, intentando com a censura profanar o alto conceito, que V. Magestade fez desta obra? Converta-se pois, em obsequio da obediencia, a severidade critica em glorioso applauso do Orador Euangelico, que com artificio novo fabricou na officina da mais solida Theologia a idéa, em que preferindo luzes a sombras, estabeleceo o indulto, com que a Omnipotencia Divina izentou a MARIA Santissima do fatal contagio, que inficionou toda a descendencia do primeiro homem, mostrando evidentemente, sem a definição da fé, a verdade da pureza original daquella Princeza, que havia de ser Mãi do Divino Verbo. Correspondeo a singularidade do assumpto à singularidade do privilegio, e a pureza da frase contribuiu para fazer mais clara a pureza do Mysterio. Triunfe pois este Catholico Demosthenes da emulação colligada com a ignorancia, e a fama publique o seu nome pela vastissima circumferencia do Orbe litterario com as famosas
an-

antonomafias de príncipe da Theologia
Escolastica, e Polemica, e da Oratoria Ec-
clesiastica. Este o meu parecer, que en-
tão será judicioso, quando mereça o bene-
placito de V. Magestade. Lisboa, 1. de
Fevereiro de 1754.

Diogo Barbosa Machado.

Que se possa imprimir, vistas as li-
cenças do Santo Officio, e Ordina-
rio, e depois de impresso tornará à Meza
para se conferir, e taixar, e dar licença,
para que corra, que sem ella não correrá.
Lisboa, 4. de Fevereiro de 1754.

Ataide. Carvalho. Castro.

Da

Da Academia.

Approvação do Doutor Ignacio Barbosa Machado, do Desembargo de S. Magestade, seu Desembargador do Porto, Chronista Geral de todo o Ultramar, Collectôr de todas as Leis, e Regimentos pertencentes às suas Provincias por ordem, e mercê Real, e Academico do Numero da Real Academia da Historia Portugueza.

ILL.^{mos} E EXC.^{mos} SENHORES.

Como favor especial da benevolencia de Vossas Excellencias recebo a ordem para examinar o Sermão, que recitou o Reverendissimo P. M. Fr. José Malaquias, Qualificador do Santo Officio, e Lente de Vespera de Theologia em a Universidade do Real Convento de São Domingos desta Corte, na festa, que annualmente dedica a nossa Real Academia
ao

ao Myfterio da Conceição puriffima da
Mãi do Verbo Eterno MARIA Santiffima.
He certo , Excellentiffimos Senhores , que
deſte grande Sermão devem ſer todos Pa-
negyriſtas , e não Cenſores ; porque além
da ſua intrinſeca excellencia , no dia , em
que ſe prégo , foi ouvido com tal applau-
ſo dos mais ſabios Academicos , de Voſ-
ſas Excellencias, dos Sereniſſimos Infantes,
e de ElRei noſſo Senhor , que fó deſta
auguſta approvação ſe adquirio immortal
gloria , e para tão inſigne Orador , fican-
do aſſim diminutos , e mal fundados todos
os elogios , que podia formar a maior elo-
quencia em louvor de huma tal produc-
ção , ideada para novo obſequio da Se-
nhora , e da ſua puriffima Conceição. To-
dos aquelles ſabios ouvintes obſervarão ,
que o noſſo Orador , à maneira de Agui-
a Real , ſe remontava perſpicazmente a per-
ceber no Sol da juſtiça aquellas puriffimas
luzes , que lhe influirão no ſeu engenho
a novidade de hum aſſumpto , em que
vencendo a incerteza das opiniões , pro-
vou a Conceição puriffima com a eviden-
cia de ſcientificas demonſtrações. Foi o
fauf-

fausto dia daquella solemnidade a sagrada Epoca , em que se estabeleceo ser a pureza original da Senhora não já conhecida com o titulo de opinião pia , mas sim de evidencia Theologica. Para mostrar esta verdade , que discursos não formou , que textos , e authoridades não propoz , e que adornos da eloquencia lhe não revestirão a sua doutissima Oração? Nella triunfou este Lusitano Tullio de todas as dúvidas , que por mais de trez seculos fizeram duvidoso na contenda dos Theologos este nobre assumpto da nossa devoção. Conseguiu pelo vasto , e profundo da sua erudição , que se o orbe Serafico produzira no Subtil Escoto hum robustissimo Athletas para defesa da original pureza da Senhora , a sagrada , e doutissima Ordem dos Prégadores deo em Portugal em tão Religioso filho muito maior propugnador dos matutinos candores da purissima Conceição. Mas se até ao Principe dos Astros se oppõem tenuissimos atomos de infimos vapores da terra , não estranharei , Excellentissimos Senhores , que a desordenada percepção não conhecesse as verdadei-

E dei-

deiras proposições do nosso sapientíssimo,
e modestíssimo Orador; pois truncando-se
nos seus discursos palavras, e não se pe-
netrando o verdadeiro sentido, em que
fallou, nem a conclusão do que provou,
não obstante a innocencia da sua doutri-
na, se vibrou contra elle a invectiva, que
Vossas Excellencias tão justamente repro-
várao, parecendo-me succeder agora o
que ponderou em defesa do maior The-
ologo Santo Agostinho seu discipulo São
Prospero na Prefação *adversus Collato-*
rem, ibi:

*Unde ergo hæc sententia tam severi
emersit examinis? Unde in hanc aus-
teritatem supercilium tam tetricæ
frontis se armavit, ut mensuras sen-
suum, pondera locutionum, numeros
syllabarum insidiosus scrutator even-
tilet, magnumque se aliquid conficere
præsumat, si Catholico Prædicatori
notam erroris affigat, quasi incogni-
tum aliquod opus, & quod hætenus
latuerit, impetatur, an illa iis mor-
sibus doctrina lanietur?*

Pa-

Palavras , que parece fatidicamente tam-
bem se escrevêrão para o presente caso , e
muito mais , se se ler com a attenção , que
merece , o Prologo , que o Reverendissimo
Prégador quer imprimir com o mesmo Ser-
mão. Publique-se pois para se eternizar
com elle a fama do seu mesmo Author ,
cujo nome ficará gravado nos Fastos Ma-
rianos , como de tão insigne cultor da sua
purissima Conceição , emudecendo eter-
namente as vozes da maledicencia. Este
he o meu parecer , Vossas Exceillencias
mandarão o que forem servidos. Lisboa
3. de Fevereiro de 1754.

Ignacio Barbosa Machado.

O Director, e Censores da Academia
Real da Historia Portugueza dão
licença para se imprimir este Sermão , de-
clarando nelle o seu Author o titulo de
Academico , vista a approvação do Aca-
demico , a que se commetteo o seu exame.
Lisboa , aos 14 de Fevereiro de 1754.

*O Conde de Sabugoza. O Conde de Assumar.
O Conde de S. Lourenço. O P. Manoel de Campos.
O Conde de Villar-Maior. Nuno da Silva Telles.*

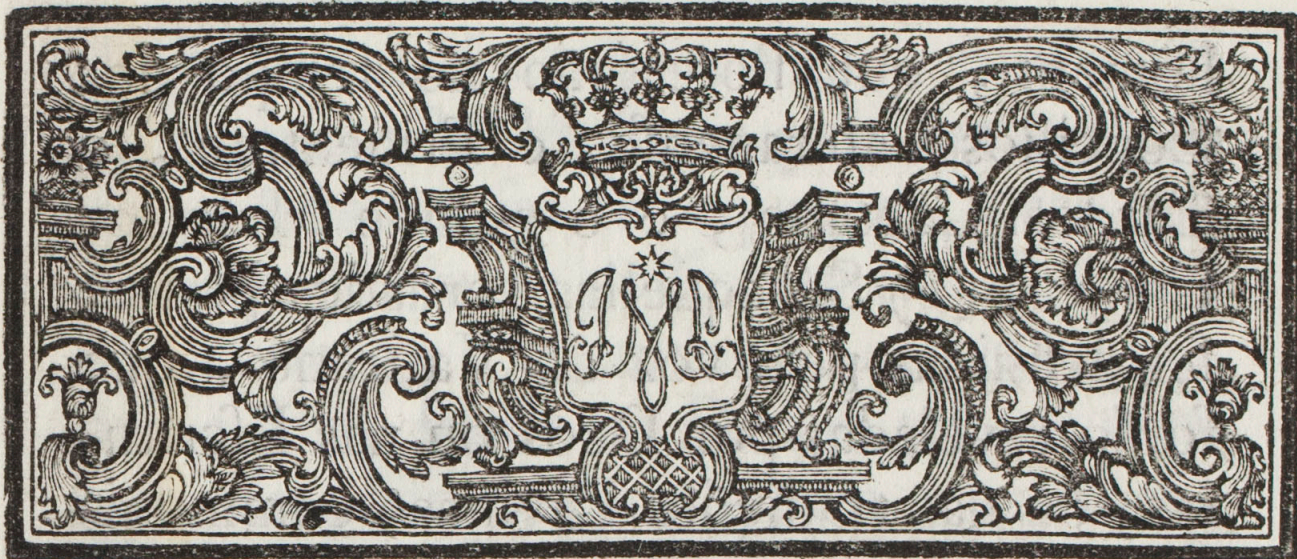
E ii

PRO-

PROTESTAÇÃO.

Protesta o Author, que tudo, quanto diz neste papel, sujeita ao juizo da Santa Madre Igreja Catholica Romana, cujo juizo reconhece irreformavel, certo, e verdadeiro: e roga aos sabios, que se descobrirem nelle algum erro ou na historia, ou na chronologia, ou na eloquencia, ou em citação menos ajustada, o desculpem, porque o fez (menos o Sermão) no espaço de quinze dias, instigado do impulso da sua honra indignamente ultrajada, sem adjutorio algum humano, nem ainda para escrever as citações da doutrina, que achava nos Authores, sem faltar às pensões da sua communidade, e cadeira, como a todos os Religiosos do seu Convento he constante; porém muito confiado em Deos, que sabendo a sua innocencia, e recta intenção, com que prégo, o havia de purificar, e defender das imposturas, que contra elle formou a investiva dos seus adversarios.

De



De qua natus est Jesus.

S. Mattheus no 1. cap.



U E encontrado está hoje o meu juizo com as vossas esperanças ! Esperais impacientes que o Oraculo da Igreja defina solememente , que a Mãe de Deos não contrahio como os mais descendentes de Adão a culpa original. Contra estas esperanças julgo eu , que não póde a Igreja definir esta verdade. Só aquellas verdades podem ser definidas pela voz do Vaticano , (dizião aquelles dous famosos ho-

homens , que florecêrão no tempo dos Concilios Lateranense , e Tridentino , o Cardeal Caetano , e o grande Melchior Cano :) (1) Só aquellas verdades podem ser definidas pela voz do Vaticano , que forão reveladas por Deos ou nas Escrituras , ou nas tradições Divinas , communicadas de Christo aos Apostolos , dos Apostolos à Igreja , e nella conservadas como em deposito , sem interrupção alguma pela serie dos seculos ; e como a Conceição immaculada de MARIA seja hum facto , de que não falla a Escritura , nem consta da tradição , não póde a Igreja definillo. Assim discorrião estes dous famosos homens naquelle tempo , em que se principiárão com mais força as diligencias para se definir este Mysterio ; porèm não he este o fundamento , que agora me move a julgar , e proferir neste lugar , e na presença dos sabios , que me ouvem , que a Igreja não póde definir a Conceição immaculada de

(1) Caetan. opusc. de hac re. Cano lib. 4. de loc. Theol. cap. 4. & lib. 7. cap. 3. concl. 4.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 3

de MARIA. (2) Move-me o considerar já incrível este Mysterio pela sua evidencia. Duas cousas se requerem, para que huma verdade se possa crer com fé Divina, certeza, e escuridade: certeza, porque a fé se funda no Divino testemunho, que não póde enganar, nem enganar-se: escuridade, porque a fé (como diz o Apostolo S. Paulo) he argumento de cousas occultas, e escondidas: *Argumentum non apparentium.* (3) Por falta de certeza não considero eu incrível o Mysterio da
Con-

(2) Note-se, que o Orador não se valeo do fundamento destes sabios para duvidar da verdade do Mysterio. Note-se tambem, que deixando o Orador sem resposta este argumento de Caetano, e de Cano, não peccou contra a Bulla Solicitudo omnium Ecclesiarum de Alexandre VII. nas palavras: Argumenta contra ea afferendo, & insoluta relinquendo; porque o sobredito argumento não he contra a Conceição immaculada de Maria, ou contra a verdade deste Mysterio, que he o que se prohibe na dita Bulla, mas he contra a sua definibilidade, que, como já fica dito no Prologo, he accidente extrinseco da verdade; e se o Orador entendesse, que era contra a verdade do Mysterio, e que com elle se impugnava ser Maria Santissima pura, e immaculada no primeiro instante do seu ser, não havia de deixar de lhe responder, porque lhe desruia o assumpto do seu Sermão. (3) Hebr. II. V. I.

4 S E R M A Õ

Conceição immaculada de MARIA , porque com o fangue das proprias veias não duvidarei eu defender a certeza irrefragavel deste Myfterio , posto que não he immediatamente fundada na authoridade da sagrada Escritura , ou tradição , como discorrião bem aquelles dous sabios nomeados. Por falta de escuridade fim he que se me representa incrivel o Myfterio da Conceição , (4) porque he já hoje tão evidente , tão notorio , e tão manifesto ao conhecimento dos sabios , que MARIA Santissima foi pura , e immaculada no primeiro instante do seu ser , e na sua gloriosa Conceição , que por esta evidencia ser tanta , e tão grande , julgo se não póde comprehender dentro da esfera da nossa fé.

(4) Note-se , que o Orador não chama incrivel o Myfterio da Conceição , por ser evidentemente falso , como inferio o Critico , mas por ser evidentemente verdadeiro ; e usou desta expressão , porque fallava em hum congresso de sabios , que não ignorão , que a fé he incompativel não só com a evidencia da falsidade , mas tambem com a evidencia da verdade assim na sentença do Doutor Angelico , como do Doutor Subtil.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 5

fé. E quem à vista destas considerações poderá suspender o juizo sobre a indefinibilidade deste Myfterio, sabendo que a materia das definições da Igreja são dogmas irrefragaveis, que os fieis devem crer com fé Divina, e que só o que os fieis podem crer, póde a Igreja definir? Assim he. Mas, oh como se me representão magoadas as vossas esperanças com esta contradição do meu juizo! Porém que importa que vos martyrise as esperanças, se vos hei de lisongear o gosto, expondo-vos a evidente certeza, que logra a verdade deste Myfterio, a que por Portuguezes consagramos rendidos os corações, e por Academicos protestamos defender, sacrificando gostosamente as vidas em seu obsequio? Ora peço-vos a attenção.

Já sabeis que huma das figuras mais genuinas de MARIA neste soberano Myfterio foi Esther, aquella augustissima Rainha, que logrou por privilegio a izenção da morte, que a todos os Israelitas ameaçava o formidavel Decreto de Assuero:

F

Non

Non morieris: non enim pro te, sed pro omnibus hæc lex constituta est. (5) Diz pois o sagrado Texto desta augustissima Rainha, que lograva huma formosura não só grande, mas incrivel: *Erat enim formosa valdè, & incredibili pulchritudine.* (6) Incrivel? Pois não se podia crer? Não, porque havia de vir tempo, em que a pureza original de MARIA Santissima Senhora nossa, de que era figura a formosura de Esther, se não pudesse comprehender dentro da esfera da nossa fé; havia de vir idade, em que, desterradas as sombras das controversias, e das dúvidas, apparecesse a verdade deste Mysterio tão luzida, tão clara, e evidente ao conhecimento dos sabios, que fosse para elles incrivel esta verdade pela sua evidencia: *Erat enim formosa valdè, & incredibili pulchritudine.* E quando seria esta venturosa Epoca? Eu, senhores, considero, que he esta, em que estamos, porque nella, desfeitas as dúvidas pelos dif-

(5) Esth. 15. v. 13. (6) Idem 2. v. 15.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 7

discursos, e solidas razões dos sabios, applicadas as controversias, e as contendas sobre este ponto, se representa com tanta evidencia ao nosso conhecimento a verdade deste Mysterio, que se faz incrivel, por ser tanta, e tão grande esta evidencia; e em lugar da fé, só poderá empregar-se neste Mysterio o conhecimento da sciencia, e do nosso clarissimo discurso. He verdade que nós não poderíamos conhecer com evidencia este Mysterio, se primeiro não cressemos com fé Divina, que MARIA Santissima foi Mãi de Deos; porém, supposta a fé da Maternidade, conhecemos por claro, evidente, e irrefragavel discurso, que MARIA não contrahio a culpa original na sua gloriosa Conceição. Tão necessaria, e evidente connexão tem a graça da Maternidade com a pureza original, que huma vez conhecida aquella, fica esta conhecida; huma vez conhecida aquella escuramente por beneficio da fé, fica esta evidentemente conhecida por força da sciencia, do discurso, e da razão.

F ii

Na-

Naturalmente cahimos no Euangelho. Nem aqui, nem em outra parte diz o Euangelista huma só palavra da pureza original de MARIA Santissima Senhora nossa. E por que? He tão exacto em referir outras cousas de menor ponderação, e esta, em que tanto se interessa o credito desta Senhora, deixa-a sepultada no silencio? Sim, porque tinha referido a sua Maternidade: *De qua natus est Jesus*; e referida a Maternidade, era escusado referir a pureza original, porque daquela verdade claramente se está colligindo esta. Ser Mãi de Deos huma pura creatura he huma verdade tão superior à razão, que só se póde conhecer pela revelação Divina; ser porém pura, e immaculada na sua Conceição huma creatura, a quem Deos tinha destinado para a alta dignidade de sua Mãi, he huma verdade tão conforme à razão, que para se conhecer não he necessario o Divino testemunho; por isso estabelecida a fé da Maternidade: *De qua natus est Jesus*, não se fal-

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 9

falla no Euangelho huma só palavra na pureza original , porque o seu conhecimento fica sendo empenho necessario da sciencia , e emprego de hum clarissimo discurso. Já , Senhores , ouvistes com admiração neste lugar a hum sabio Academico , que attendendo à grande evidencia , que hoje logra a verdade da Conceição immaculada de MARIA Santissima , vo-la propoz como Mysterio da historia ; (7) eu porèm pelo mesmo fundamento vo-la-hei de propôr como Mysterio da sciencia , e cuido que não com menor propriedade , porque a evidencia desta verdade se deve inteiramente aos discursos dos sabios. Aquelle sabio Academico considerou-vos com o emprego de Historiadores , e por isso para fazer vosso este Mysterio , fello proprio da historia ; eu porèm confidero-vos com as condições de
fa-

(7) Note-se , que o Doutor Francisco Xavier Leitão , Academico do Numero desta Real Academia , seguiu nella semelhante assumpto , e em lugar de censura conciliou nos ouvintes summo applauso.

fabios , e por isso tambem o faço vosso , fazendo-o Mysterio da sciencia. (8) Vamos ao desempenho.

A Mais famosa historia , que se escreveu desde a criação do mundo , foi a dos sagrados Euangelhos : historia tão famosa , que não haverá parte tão occulta no mesmo mundo , onde não chegasse o clarim da sua fama : (9) historia , cujo Author principal foi Deos , que inspirou nos sagrados Euangelistas o formarem esta admiravel obra , na qual se contém os fundamentaes artigos da nossa Religião , e os principaes dogmas da nossa Fé , tão precisos , e necessarios para a nossa salvação , que sem conhecimento delles he impossivel agradar a Deos , como diz o Apostolo S. Paulo : *Sine fide impossibile est pla-*

(8) Note-se , que o Orador chama Mysterio de sciencia à Conceição , não porque fique sendo Mysterio para os sabios , depois de o conhecerem com evidencia , mas porque o era antes deste evidente conhecimento. (9) Rom. 10. v. 18.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 11

placere Deo : (10) historia , em que os Evangelistas não fizeram mais , que escrever o que Deos lhes revelava , podendo cada hum de si dizer o mesmo , que dizia Baruch , quando escrevia as profecias de Jeremias : *Ex ore suo loquebatur , quasi legens ad me sermones istos , & ego scribebam in volumine atramento* : (11) historia finalmente , que Deos quiz fosse dividida em quatro livros , assim como o mundo em quatro partes , como diz Santo Agostinho : *Quemadmodum sunt quatuor orbis partes , ita quatuor Deus voluit esse Evangelia , ex quibus totus orbis spiritualis constaret* , (12) para que descubrissem os fieis em hum livro aquelle Mysterio , que em outro não achassem , do mesmo modo , que no mundo se descobrem em huma parte aquellas cousas , que em outra se não achão. Nesta historia pois tão admiravel se dignou Deos de nos revelar o Mysterio da Santissima Trindade , o da

(11) Jerem. 36. v. 18. (12) August. in lib. de Concord. Evang. (10) Hebr. 11. v. 6.

o da Encarnação do Verbo , o como o Eterno Padre , para nos livrar do cativeiro do demonio , mandou seu Filho unigenito ao mundo fazer-se homem , e nascer de huma Virgem. Aqui encontramos , que esta Virgem se chamava MARIA , que era de Nazareth , da casa Real de David , e descendente de Abrahão. Aqui finalmente achamos , que fora a mais ditosa , e bemdita entre todas as mulheres , por ser Mãi de Deos , e por isso a mais pura , e a mais Santa de todas as creaturas ; em fim cheia de graça , como lhe chamou o Anjo na solemne embaixada , que da parte de Deos lhe deo : *Ave gratia plena.* (13) Porèm he muito para notar não se referir em nenhum dos quatro Euangelhos , que esta enchente de graça , e santidade fora communicada a esta Senhora no primeiro instante do seu ser , e que por isso fora preservada da culpa original , que contrahem na sua origem todos os descendentes de Adão. Para ser descuido ,
he

(13) Luc. i. v. 28.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 13

he o Historiador tão sabio, que não póde admittir este defeito. Não foi, Senhores, descuido, foi altissima Providencia: quiz Deos dar tambem à sciencia hum Mysterio, já que tinha dado tantos à nossa Fé: quiz que os sabios abrissem os olhos da razão, e da sciencia, para por força dos seus discursos penetrarem, e conhecerem com evidencia o sagrado Mysterio da Conceição, já que a tantos, como fieis, fechão os mesmos olhos da razão, para lhes dar assenso escuro, e inevidente, fundados precisamente na authoridade do Divino testemunho. Não vos pareça paradoxo esta minha proposição, porque nos mesmos Euangelhos temos successo, senão identico, semelhante.

Descrevem os sagrados Euangelistas a resurreição de Christo, e querendo-nos dar noticia das aparições, que o Senhor fez depois de resuscitado, dizem, que apparecêra à Magdalena, a Pedro, aos Apostolos, aos Discipulos, que caminhavão para o Castello de Emaús, e ultima-

G

men-

mente a Thomé , que duvidava da sua gloriosa Ressurreição ; porèm nenhum delles refere , que apparecêra a MARIA Santissima sua Mãi. Pois tanto cuidado em referir as outras aparições , e tão pouco em referir a principal de todas ? Sim , Senhores , porque as mais aparições queria Deos que fossem dogmas da nossa Fé ; porèm a aparição a MARIA Santissima sua Mãi deixou-a para emprego da sciencia , e do nosso clarissimo discurso. Apparecer Christo glorioso à Magdalena, a Pedro, e aos mais Discipulos he verdade ; porèm he tão pouco conforme à razão , que para os fieis a crerem, necessitão do Divino testemunho ; apparecer porèm à sua querida Mãi, supposta a fé, de que apparecêra a outrem , he huma verdade tão conforme à razão , que para se conhecer com evidencia , não he necessario mais que o discurso. Apparecer Christo glorioso à Magdalena, que havia sido peccadora, a Pedro, que o tinha negado havia mui poucos dias , aos Discipulos, que

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 15

que o tinhão desamparado na sua prizaõ, e morte, e finalmente a Thomé, que actualmente com a sua incredulidade o offendia, fim he verdade, porèm para se crer, he preciso que Deos o diga; apparecer porèm glorioso a huma Mãi, que adorando-o como Deos, o amava de tal forte como Filho, que chegou o seu amor ao ponto, onde nunca póde chegar o de todas as creaturas, (como affirmão os Theologos) he huma verdade tal, que basta constar por testemunho Divino, que apparecêra a outrem, para se inferir por claro, evidente, e irrefragavel discurso, que tambem havia de apparecer a MARIA Santissima sua Mãi; em fim verdade, que deixou Deos de a revelar nos Euangelhos, porque quiz, que fosse emprego da sciencia, e do nosso clarissimo discurso.

Assim a apparição de Christo a MARIA Santissima a respeito das mais apparições, e do mesmo modo o Mysterio da Conceição a respeito dos mais Mysterios. Os mais Mysterios revelou-os Deos nos

G ii

Euan-

Euangelhos , porque quiz , que fossem dogmas da nossa Fé ; porèm o Myfterio da Conceição deixou de o revelar , porque quiz , que fosse emprego da nossa sciencia. Os mais Myfterios , como são não só superiores , mas tambem (ao que parece) contrarios , e repugnantes à razão , era precisa para se crerem a efficacia do Divino testemunho ; o Myfterio porèm da Conceição , como não tem repugnancia com a razão , antes he com ella mui conforme , basta para se conhecer com clareza a sciencia , e o discurso , supposta a fé de outros Myfterios. Ora eu acabo de me explicar com o Myfterio da Encarnação do Verbo. Nascer o Creador de huma creatura , Deos de huma mulher , em fim cingir-se o immenso , e infinito à curta esfera do purissimo ventre de huma Virgem , fim he verdade , mas para se crer he preciso que Deos o diga nas Escrituras , não em huma , mas em muitas partes ; e sem embargo disto , não ignorais vós , Senhores , as controverfias , que houve-

ve-

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 17

verão no quinto seculo da Igreja sobre este ponto, que obrigárão a convocar-se o sagrado Concilio Efefino para se definir, que MARIA Santissima era verdadeira Mãe de Deos, contra o que dizião muitos Bispos, que forão condenados neste Concilio; ser porèm MARIA Santissima pura, e immaculada na sua gloriosa Conceição, supposta a fé, que temos, de que foi Mãe de Deos, he huma verdade tão evidente, tão clara, e manifesta, que se está mettendo pelos olhos da razão, e do discurso; em fim verdade, que só se deixará de conhecer com evidencia por quem não attender à connexão, que tem a Maternidade com a pureza, ou para melhor dizer, o ser Mãe de Deos com o ser pura, e immaculada desde o primeiro instante, em que existio. Ora ouvi o Doutor Angelico discorrendo sobre outra connexão, que faz muito para esta.

Pergunta S. Thomaz na terceira parte da sua Summa Theologica, se MARIA Santissima commetteo no espaço da sua
vi-

vida culpa mortal , ou ainda venial , e responde , que não , fundando a sua resposta com este clarissimo discurso. (14) Quando Deos elege a creatura para algum emprego , ou ministerio da ordem sobrenatural , de tal sorte a prepara , e dispõe com a sua graça , que por força da eleição Divina , e da mesma graça fica sendo digna , e idonea para esse emprego , ou ministerio , o que se vê nos Apostolos , a quem elegeo para Ministros do novo Testamento , e por isso os fez dignos , e idoneos com a sua graça , e pela efficacia da sua Divina eleição desse mesmo ministerio , como affirma o Apostolo S. Paulo : *Idoneos nos fecit Ministros novi Testamenti.* (15) A MARIA Santissima elegeo Deos para o mais alto , e sublime ministerio , que podia ter creatura alguma , que foi o de ser Mãi sua : logo havia de dispolla , e preparalla com a sua graça , e graça tal , que a fizesse digna desse ministerio ,

(14) D. Thom. 3. part. quæst. 27. art. 4. (15) 2. ad Corinth. 3. v. 6.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 19

rio, e emprego. Assim o fez, e por isso o Anjo S. Gabriel a intitolou cheia de graça: *Ave gratia plena.* (16) Não feria MARIA Santissima digna Mãi de Deos, (continúa o Santo Doutor) se tivesse peccado alguma vez em todo o espaço da sua vida, ainda que fosse venialmente, não só pela ignominia do peccado, mas porque esta ignominia redundaria em seu Filho, do mesmo modo que redundava nos filhos a honra, e grandeza de seus pais, como affirma Salamão: *Gloria filiorum patres eorum:* logo deve-se affirmar, (conclue ultimamente o Santo Doutor) que MARIA Santissima não commetteo em todo o espaço da sua vida não só culpa mortal, mas nem ainda venial.

Oh que admiravel discurso! Discurso do Doutor Angelico, a cuja doutrina irrefragavel unio Deos o dote da clareza: *Celsa, clara, firmaque sententia:* (17) discurso em fim, em que se percebe com evidencia a connexão, que tem o ser Mãi de

(16) Luc. 1. vers. 28. (17) Eccles. in Officio D. Thom.

de Deos com o ser pura com pureza actual, e habitual. Mas se he licito a hum discipulo adiantar a doutrina do seu Mestre com as luzes, que recebeo do mesmo Mestre, eu que logro, posto que indignamente, a honra de ser vosso discipulo, por que não adiantarei a vossa doutrina com as luzes, que de vós tenho recebido? (18) Affirmais, meu Santo Mestre, que MARIA Santissima não seria digna Mãi de Deos, se tivesse commettido alguma culpa, ainda que fosse venial, porque a ignominia do peccado a faria indigna desta honra, e redundaria em seu Filho; e não haveria esta, ou, para melhor dizer, maior indignidade, se esta Senhora tivesse contrahido o peccado original? Vós mesmo me ensinastes, que o peccado original era raiz de todos os males, e por isso o maior de todos: que por elle se constituem filhos da ira, e do odio de Deos todos os descendentes.

(18) Note-se se se acha nestas expressões cousa injuriosa ao Doutor Angelico, como falsamente se lhe imputou.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 21

cendentes de Adão, privados do direito, que terião, à gloria, se se conservasse nelles a justiça original. Pelo contrario, que o peccado venial he hum mal leve, que não faz mais que extinguir o fervor da caridade, com a qual se compadece, e tambem com a mesma graça: logo (infero eu) se Deos, supposto ter eleito desde a eternidade a MARIA Santissima para sua Mãi, estava obrigado a dispolla, e preparalla com huma graça, que a preservasse de toda a culpa, assim actual, como habitual, para evitar a indignidade na Mãi, como a ignominia no Filho, (19) com muito maior razão a havia de dispôr, e preparar com huma graça, que a preservasse do peccado original, para evitar muito maior indignidade, e ignominia assim na Mãi, como no Filho.

Assim he, diria o Doutor Angelico, se existisse nestes tempos, em que dispoz Deos se attendesse com mais reflexão à

H

ver-

(19) Note-se, que aqui falla o Orador do debito de decencia, e na intelligencia do Doutor Angelico.

verdade deste Myfterio , porque se havia de convencer com a efficacia , e evidencia deste discurso , que se não deve chamar meu , porque a sua doutrina me deo luz para o formar ; (20) e o mesmo direis vós , Senhores , porque ainda que fecheis os olhos da razão , e do discurso para crer como fieis na Maternidade de MARIA , fundados precisamente na authoridade do Divino testemunho , os abríis para penetrar , e conhecer como sabios a evidente connexão , que ha na mesma Maternidade com a pureza original. Mas porque não ficareis satisfeitos , se não authorizar o pensamento com as sagradas Escrituras , abramos os livros de hum , e outro Testamento.

(20) *Note-se , que , ainda que o Doutor Angelico em alguma parte das suas obras parece se inclina à sentença pia , o contrario segue em muitas partes da sua Summa Theologica , a que os Thomistas costumamos chamar o seu testamento , e a sua ultima vontade , conformando-se com a sentença dos antigos Padres , e o Orador sabia isto muito bem ; e para prova insinua ao Critico , que lea os Padres Salmantic. no tom. 4. da Theolog. Specul. trat. 13. disp. 15. dub. 5. §. 5. Quid tenendum de mente Angelici Doctoris?*

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 23

to. Diz o Profeta Isaías, que víra no Ceo hum throno, a que affistião dous Serafins, que com as proprias azas cubrião os olhos para o não verem: *Duabus velabant unusquisque faciem suam.* (21) Diz o Evangelista S. João no seu Apocalypse, que víra no Ceo o mesmo throno, a que affistião huns Viventes, que tinham abertos os olhos interiores do juizo, e tão abertos, que para encarecimento da perspicacia, com que vião, affirma, que estavam interiormente cheios de olhos: *Intùs plena sunt oculis.* (22) E qual seria o motivo destes tão diversos movimentos? O motivo era considerarem os Serafins, e os Viventes aquelle throno com diversos respeitos a distinctas cousas. Os Serafins consideravão o throno como lugar da Divindade, e que dizia respeito ao Senhor, que nelle estava. Assim se collige do que diz o Profeta, descrevendo o mesmo throno: *Vidi Dominum sedentem super solium*

H ii

ex-

(21) Isai. in text. Hebraico. (22) Apocalypf. 4. vers. 8.

excelsum , & elevatum. (23) Pois ahi está a razão , por que os Serafins tapão os olhos , porque o respeito à Divindade não lhes permite dirigir a vista a hum lugar , em que está o mesmo Deos. Os Viventes consideravão o throno pela connexão , que tinha com hum mar de aguas puras , e immaculadas , que erão semelhantes ao crystal , o qual estava à vista do mesmo throno. Assim o dá a entender o Evangelista , quando o descreve: *Ecce sedes posita erat in Cælo , & in conspectu sedis mare vitreum simile crystallo.* (24) Pois ahi está tambem a razão , por que os Viventes abrem os olhos interiores do juizo para os empregarem na pureza daquellas crySTALLINAS aguas.

Throno de Deos he , Senhores , MARIA Santissima Senhora nossa , este titulo lhe dão os Santos Padres. Se considerares este Throno , ou MARIA pelo respeito , que diz a Deos , como Mãi sua muito amada , ainda que sejais Serafins abraçados

(23) Isai. cap. 6. v. 1. (24) Apocalyps. 4. v. 2. & v. 6.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 25

dos em amor de Deos , haveis de fechar os olhos da razão , e do discurso , respeitando esta grande dignidade , e só lhe podereis dar assenso escuro , e inevidente , fundados precisamente no Divino testemunho. Se considerares porèm este Throno , ou a Mãi de Deos pelo respeito , que diz ao mar de aguas puras , e crystallinas , symbolo o mais proprio da sua original pureza , então haveis de abrir os olhos interiores do juizo , e da sciencia , como fazião os Viventes do Apocalypse para conhecer , e penetrar como sabios a evidente connexão , que tem o throno com as aguas , ou para melhor dizer , a Maternidade de MARIA com a sua pureza original. Está authorizado o pensamento com as Escrituras , porèm ainda não está inteiramente exposta a energia deste lugar do Apocalypse. Diz mais o Euangelista , que na presença do Throno estavam vinte e quatro Monarcas empenhados em lhe tributar os mais obsequiosos cultos , de forte , que se não satisfazião com menos que
com

com lançar as suas coroas aos pés do mesmo throno , fazendo dellas reverentes sacrificios : *Mittebant coronas suas ante thronum.* (25) E quem à vista destas regias demonstrações tão finas , e obsequiosas não dirá , que este throno era figura de MARIA no seu sagrado Mysterio da Conceição , pois fó a elle consagração os Monarcas , e Principes da Europa as suas coroas , como a todos vós , Senhores , he constante ? Assim he ; e quando os Monarcas submettem as coroas ao Mysterio da Conceição , natural he que os sabios abram os olhos do discurso , e da sciencia para o conhecerem com evidencia ; porque o estimulo mais forte para os sabios pôrem as suas mais vigorosas diligencias na indagação de alguma verdade , he ver que os Monarcas são empenhados nella.

E que mal pagais , Principes , e Monarcas da Europa , estas diligencias dos sabios com as diligencias , que fazeis para
se

(25) Apoc. 4. vers. 10.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 27

se definir este Mysterio! (26) Os sabios com as suas diligencias indagando a verdade da Conceição immaculada de MARIA a descobrirão de forte, que a fizerão evidentes-

(26) Note-se, que a este apostrofe chamou o Critico impio, escandaloso, e digno de fazer celebre o nome do Orador nas gazetas de Hollanda. A razão, ou sem razão destas censuras julgue-as o sabio Leitor; como tambem julgue, se neste apostrofe, ou em alguma parte do meu Sermão digo, que Maria Santissima não fosse concebida em graça, e sem macula do peccado original. Fulgue finalmente, se impugno o culto, que a Igreja manda dar a esta verdade, e Mysterio; e se não achar que faço isto, bem póde ficar certo de que não pecco contra a Bulla de Alexandre VII. Só se o Critico nos quer persuadir, que as diligencias dos Monarcas tambem pertencem ao culto, que a Igreja manda dar a este Mysterio da Senhora; porém a isto diz o Orador, que lhe mostrem isto em alguma Bulla. Finalmente insinúa o Orador ao Critico, que veja a Historia Ecclesiastica de Natal Alexandre tom. 8. da 1. edição de Luca folh. 150. no Scholion 3. e a resposta, que dá este famoso Propugnador da Conceição à censura, que lhe fizerão com esta Bulla, he a mesma, que dá o Orador, ou mui pouco differente, por terem as censuras a mesma semelhança, e fundamento. Finalmente adverte o Orador ao Critico, que, visto estar tão escrupuloso com esta Bulla, que a tea para o fim, e verá que tambem se prohibe nella censurar de hereges, e afirmar, que peccão mortalmente os que seguem a opinião menos pia. Faz-lhe esta advertencia, não porque a siga, ou seguisse em algum tempo o Orador, mas porque deseja ver ao Critico mais comedido nas censuras.

dente ; vós , Senhores , com as vossas diligencias pertendendo a sua definição , quereis que os Catholicos lhe dem assenso de fé , que he essencialmente escuro , e inevidente. Os sabios por força dos seus discursos alcançárão a evidente conexão , que tem a Maternidade da Senhora com a sua original pureza , fazendo-a pública , e notoria a todo o mundo ; vós , Senhores , por força das vossas súpplicas quereis que a Igreja proponha a todo o mundo como dogma de fé este Mysterio , para que os fieis o creão , fundados não na evidencia desta conexão , mas na inevidencia do Divino testemunho. Em fim , para dizer tudo de huma vez , os sabios por força das suas intellectuaes fadigas , fazendo de sciencia este Mysterio , o fizeram proprio , e de justiça seu ; vós porèm , Senhores , por força das vossas repetidas instancias ao Vaticano pertendeis que se lhes tire esta propriedade , e tambem a posse , em que estão , para que fiquem com ella sem justiça tão notoria os fieis.

Eu

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 29

Eu bem fei que este Myfterio definido logrará maior certeza , e que este excesso , e ventagem he , Senhores , o que vos move a instar pela sua definição ; porèm a isto dizem os sabios , que pouco lucra neste excesso , e que perde muito perdendo a evidencia. Lucra pouco neste excesso ; porque já tem a certeza , que he bastante , para que os sabios o jurem , e protestem defender , sacrificando as vidas em seu obsequio. Perde muito perdendo a evidencia ; porque a especial formosura deste Myfterio , e em que vence aos mais Mysterios , está em se conhecer com evidencia. Peço-vos , Senhores , que attendais ao que profere Salamão no livro da Sabedoria : *Ob quàm pulchra est casta generatio cum claritate !* (27) Oh como he formosa huma geração pura , que he juntamente clara ! Geração pura dentro da esfera do creado , eu não fei que haja outra senão a de Christo , ou a de MARIA , porque só estas forão sem macula , e sem

(27) Sap. 4. vers. 1.

sombras de peccado : a de Christo por natureza , a de MARIA por privilegio só a ella concedido. E qual destas seria a que arrebatou a Salamão com a sua formosura? Superflua he a pergunta à vista do que o mesmo Salamão profere: *Oh quàm pulchra , &c.* só a pureza daquella geração arreбата este sabio Monarca da Palestina , que tem o seu caracter distinctivo na evidencia. Muito bem sabeis , Senhores , que a pureza da geração de Christo he dogma da nossa Fé , definido contra Ario , Nestorio , Helvidio , e outros heresiarcas , e que por boa consequencia ha de ser escura , e inevidente. Pelo contrario , que a pureza da geração de MARIA , em quanto não está definida , he objecto da sciencia , e da contemplação dos sabios , e por isso clara , e evidente : pois esta he a que pela sua evidencia arreбата a Salamão , e com razão ; porque a especial formosura deste Mysterio , e em que vence a todos os mais Mysterios , está em se conhecer com evidencia : *Oh quàm pulchra , &c.*

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 31

Ec. Ponderai agora, Senhores, se perde muito este Myfterio perdendo a evidencia. Eu só poderei dizer, que ella he a que arrebatá as admirações de hum Monarca tão fabio como Salamão: ella he a que agrada à Igreja nossa Mãe, e por isso não tem definido este Myfterio, e também porque pondera os grandes inconvenientes, que ha nesta definição. Hum dos maiores argumentos, que os hereges formão contra a authoridade da Igreja, he, que define muitas cousas, que se não achão nas Escrituras. Para os Theologos lhes responderem, he preciso recorrerem à tradição. E que dirião os hereges, se vissem definido este Myfterio, sabendo que muitos, e gravissimos Theologos confessão, que não consta das Escrituras, e menos da tradição? Este inconveniente he tão grave, e a Igreja de tal sorte o pondera, que só por elle deixará de definir este Myfterio. Deixai pois vós, Senhores, também essas vossas diligencias, de que se não póde esperar feliz successo, e con-

formai-vos com as disposições da Igreja, que não póde errar em cousa alguma, porque lhe assiste o Espirito Santo com o seu influxo: imitai sim aos Monarcas Portuguezes, nossos clementissimos Senhores, que aos seus vassallos mandão receber como fieis todos os mysterios, e dogmas da nossa Fé, sem lhes permittir aquella licenciosa liberdade de consciencias, que em alguns de vossos Estados talvez se permite, com gravissimo escrupulo de vossas delicadas consciencias; as Universidades porèm, e as Academias ordenão que jurarem todos os seus Alumnos defender o Mysterio da Conceição. Isto sim, isto he fazer justiça a todos, e dar a cada hum o que he seu; aos vassallos, que são só fieis, os mysterios da Fé; aos vassallos, que são sabios, o mysterio da sciencia.

Aqui recolheria eu as vélas ao discurso, se contra o assumpto, que tomei, se não offerecesse huma dúvida, que inteiramente o destroe, ao que parece. Todos os Santos Padres da Igreja primitiva, que

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 33

que crerão firmemente ser MARIA Mãi de Deos , negarão tacita , ou expressamente a sua pureza original ; (28) e este foi o motivo , por que os Doutores Angelico , e Serafico , seguindo como sabios a sciencia dos antigos , negarão tambem a MARIA Santissima esta singular prerogativa , ou ao menos duvidarão della , inclinándose à sentença dos antigos Padres. (29) Esta tambem a causa , por que o Subtilissimo Escoto , feliz antesignano da piedosa sentença , que seguimos , e defenderemos com o sangue das proprias veias , proferio com humildes , e reverentes clausulas , que só Deos conhecia a verdade deste facto ; porèm que , se não repugnasse à authoridade da Escritura , ou à da Igreja , lhe parecia provavel , o que era mais excellente à Senhora ; e desta sorte , salvando a authoridade dos Santos Padres , que he a mesma da Igreja , manifestou o seu pro-

(28) Sancti PP. jam sunt citati in Epistola dedicante opus num. 2. & num. 6. & num. 24. (29) D. Bonav. 3. sent. dist. 3. q. 1. art. 2. D. Thomas 3. part. q. 27. art. 2.

proprio parecer: (30) logo de ser MARIA Mãi de Deos , não se segue por claro, evidente , e irrefragavel discurso a sua pureza original ; porque não era possível que tantos Padres da Igreja , a quem Deos communicou a maior sabedoria , deixassem de conhecer , se a houvesse , esta evidente connexão. Este argumento he tão grande , que eu reconhecendo a sua difficuldade , e que me não era licito nesta hora disfarçalla , tive pensamentos de tomar outro assumpto. Em fim , não sei por que impulso persisti na resolução primeira , e en-

(30) Scotus in 3. sent. lib. 1. dist. 3. quæst. 1. sic ait: *Ad quæsitum dico, quòd Deus potuit facere, quòd ipsa nunquam fuisset in peccato originali: potuit etiam fecisse, ut tantum in uno instanti esset in peccato: potuit etiam facere, ut per tempus aliquod esset in peccato, & in ultimo instanti illius temporis purgaretur.... Quod autem horum trium, quæ ostensa sunt esse possibilia, factum sit, Deus novit; si auctoritati Ecclesiæ, vel auctoritati Scripturæ non repugnet, videtur probabile, quod excellentius est, tribuere Mariæ. Idem Scotus Distinction. 18. num. 13. sic exprimit suam sententiam: *Beata Virgo Mater Dei nunquam fuit inimica actualiter ratione peccati actualis, nec ratione originalis: fuisset tamen, nisi fuisset præservata.**

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 35

entrei a pensar no que havia de responder.

Como este argumento he fundado na authoridade dos Santos Padres , justo he que se lhe dê resposta , fundada tambem em authoridade de Santo Padre. Diz pois S. Gregorio Magno , que ao passo , que hião procedendo os tempos , hia crescendo juntamente a sabedoria dos antigos Padres , conhecendo sempre mais os segundos que os primeiros , de forte que Moysés soube mais que Abrahão , os Profetas mais que Moysés , e os Apostolos mais que os Profetas: *Per incrementa temporum crevit scientia spiritualium Patrum; plus nanquè Moyses , quàm Abraham , plus Prophetæ , quàm Moyses , plus Apostoli , quàm Prophetæ in Omnipotentis scientia eruditi sunt.* (31) Isto mesmo , Senhores , que succedeo na synagoga , succede hoje na Igreja ; porque passados os tempos , em que a eterna Sabedoria viveo humanada neste mundo em companhia dos

Apos-

(31) Gregor. lib. 2. in Ezechiel. Homil. 16.

Apostolos , (que foi hum parenthesis excessivo de luz , com o qual nada se póde comparar) nos seculos , que depois forão succedendo , sempre as sciencias sagradas forão crescendo cada vez mais com novas , e maiores luzes , que hião recebendo os Padres , e os sabios da Igreja , dispondo-o assim Deos , que quiz fosse a sua Igreja como a Aurora , que com o tempo vai crescendo em novos , e maiores resplandores ; e essa he a razão , por que com ella a compara no 6. cap. dos Cantares , como regularmente affirmão os sagrados Expositores : *Quæ est ista , quæ progreditur , quasi Aurora consurgens ?* (32) de que se segue , que muitas cousas sabemos agora , que duvidarão , ou ignorarão os antigos Padres. Assim o diz claramente o doutissimo Affonso de Castro no seu livro *Adversus hæreses* ; e provando-o com o referido lugar dos Cantares , conclue assim : *Quo fit , ut multa nunc sciamus , quæ à primis Patribus aut dubitata , aut prorsus*

(32) Cant. Cant. cap. 6. vers. 9.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 37

sus ignorata fuerunt. (33) E quem poderá pôr nisto a menor dúvida, se souber que muitos Padres antigos negarão os livros *Deutero-Canonicos* da sagrada Escritura, os Antipodas, os habitantes da Zona torrida, e outras muitas verdades, de que temos não só certeza infallivel, mas em muitas dellas evidencia; e se se procurar a causa primaria de se occultarem estas cousas aos Padres, não se descobrirá outra mais que a vontade de Deos, que quiz fosse a sua Igreja como a Aurora, que com o tempo vai crescendo em novas, e maiores luzes, em novos, e maiores resplandores: *Quæ est ista, &c.* Assim he, nem esta verdade necessita de maior confirmação, só he preciso applicalla ao nosso caso.

Isto mesmo succedeo tambem, Senhores, com a verdade da Conceição immaculada de MARIA. Duvidarão della os antigos Padres, e muitos delles a negarão expressamente, porque não attendê-
K rão

(33) Castro lib. 1. Adversus hæreses cap. 2.

rão à evidente connexão, que tem a graça de Mãe de Deos com a pureza original. E se me perguntais a causa d'isto, promptissimamente vos respondo, que foi o estar a Igreja como a Aurora nos seus principios, por disposição de Deos, que quiz fosse com o tempo crescendo nas luzes, e nos resplandores, para que à vista delles se descobrissem no mundo novas verdades. Tem os Santos Padres antigos por si a razão, ou a desculpa de existirem naquelles seculos, nos quaes, por não terem tantas luzes, como agora temos, foram para elles incognitas, e escuras muitas cousas, que para nós são evidentes. Não he isto expressão minha, he do doutissimo Canisio: (34) *Demùm habuerint Patres suorum temporum rationem, quibus multa vel prorsus incognita erant, vel obscura, neque satis evoluta, quæ posteris diligentius excutienda, vel clariùs illustran-*

(34) Petrus Canisius lib. I. de B. Virg. cap. 7. in Disput. contra eos, qui impugnant Conceptionem immaculatam Virginis.

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 39

tranda, explicandaque non sine certo Dei consilio relinquebantur; nós porém, que existimos em tempos, que a Igreja está cercada de tantas luzes, cheia de tantos resplandores, vemos, e conhecemos esta evidente connexão. Cremos como fieis que MARIA Santissima foi Mãi de Deos, porque esta verdade se acha revelada nas Escrituras; porém, supposta a fé desta verdade, inferimos por claro, evidente, e irrefragavel discurso, que MARIA Santissima não contrahio a culpa original; porque he para os sabios evidente, que Deos, elegendo-a para Mãi, a havia de preparar com huma graça, que a preservasse desta macula. Dizemos em fim, que MARIA Santissima foi pura, e immaculada no primeiro instante do seu ser, porque della nasceo JESUS: *De qua natus est Jesus.*

Está satisfeita a dúvida, e concluido o discurso: resta só que prostrados aos pés do throno daquella Augustissima Senhora imploremos o seu alto patrocínio. Vós, MARIA Soberana, que desde a eter-

nidade fostes por Deos eleita para Mãi de
seu Filho unigenito, aquelle Senhor, que
foi gerado nos resplandores da santidade,
aquelle, por quem suspiravão os Patriar-
cas, e os Profetas para remedio da culpa
original, aquelle, que vos preservou del-
la no primeiro instante do vosso ser; vós,
que em tempo lograstes a singular graça
da Maternidade, para a qual vos dispoz
Deos com a pureza original para vos fa-
zer digna desta graça, e para evitar a
ignominia, que teria, se nascesse de hu-
ma Mãi, que fosse em algum instante pec-
cadora; vós, que logo no primeiro instan-
te do vosso ser alcançastes de Deos huma
enchente de santidade, para com ella se
preparar o Templo soberano, em que por
espaço de nove mezes havia de estar en-
cerrado o mesmo Deos, protegei esta Re-
gia Academia, que formou o Monarca
Salamão de Portugal debaixo da protec-
ção deste vosso singularissimo Mysterio,
não com outro fim mais que o de restituir,
e reparar a verdade, que se achava adul-
te-

DA CONCEIÇÃO DE N. S. 41

Disse.

FINIS.



2.855

terada na História. Illustrai os cunctos
mentos destes livros Acadêmicos para al-
cançarem este fim, e para que accitem
nos seus estudos com o ponto indivisível
da mesma verdade, do mesmo modo que
o accetão, quando muito de fender o
Mysterio da vossa Condição immutavel.
Lembrar-vos também do nobre Augusti-
mo, e soberano Professor, pois he justo
que mostrando-se elle tão superado nas
vossas glorias, vos vos delemperissegas
decida, alcançando-lhe de vósse Filho to-
das aquellas prosperidades, que fazem di-
tolo hum Monarca, e feliz o seu imperio.
Fadi a Deus he conceda hum vido di-
lata, para que se dilate também em
seus vassallos o gozo de viverem debaixo
de hum reinado tão justo, tão suave,
venturoso, e também para que que cada
vez mais o seu espirito daquelles mereci-
mentos, com que ha muito tempo desim-
cipio á fabricação da gloria, com que o es-
peramos ver coroado no Imperio.



FINIS

2.8.25

60
EC

THE UNIVERSITY OF

CHICAGO

LIBRARY

OF THE

CHICAGO

LIBRARY

OF THE

CHICAGO

LIBRARY

OF THE

CHICAGO

LIBRARY

OF THE

CHICAGO

LIBRARY

OF THE

CHICAGO

LIBRARY

OF THE

CHICAGO

LIBRARY

OF THE

CHICAGO

LIBRARY

OF THE

CHICAGO

LIBRARY

OF THE

CHICAGO